

# Parque Nacional Marinho de João Vieira e Poilão

## Biodiversidade e Conservação

Citação recomendada:

Catry P, Regalla A (Eds). 2018. Parque Nacional Marinho João Vieira e Poilão: Biodiversidade e Conservação. IBAP – Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas, Bissau.

## Aves

Paulo Catry

MARE – Marine and Environmental Sciences Centre, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa.

Hamilton Monteiro

Gabinete de Planificação Costeira, Bairro de Belém, Bissau.

Mohamed Henriques

IBAP – Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas & ISPA – Instituto Universitário.

Camilo Carneiro

ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal.

Edna Correia

CESAM – Centro de Estudos do Ambiente e do Mar – Departamento de Biologia Animal, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Citação:

Catry P, Monteiro H, Henriques M, Carneiro C, Correia E (2018). Aves.

In: Catry P, Regalla A (eds). Parque Nacional Marinho João Vieira e Poilão: Biodiversidade e Conservação.

IBAP – Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas, Bissau.

# Parque Nacional Marinho de João Vieira e Poilão

## Biodiversidade e Conservação

**Editores**

Paulo Catry e Aissa Regalla





# Aves

Paulo Catry, Hamilton Monteiro, Mohamed Henriques,  
Camilo Carneiro, Edna Correia

## Introdução

A Guiné-Bissau, apesar de sua reduzida superfície, tem uma avifauna muito diversificada. Acresce que a grande extensão de zonas húmidas e de zonas marinhas pouco profundas permite a este país acolher contingentes de aves aquáticas de grande relevância num contexto internacional (Zwarts 1988, Salvig *et al.* 1994, Dodman e Sá 2005, Zwarts *et al.* 2014). Muitas espécies são aqui invernantes, isto é, reproduzem-se nas regiões temperadas e árticas, mas migram para passar o inverno boreal na Guiné-Bissau. Têm sido as aves aquáticas que têm merecido a maior parte das pesquisas ornitológicas na Guiné-Bissau, havendo uma grande escassez de informação sobre as aves terrestres. Tal aplica-se também ao arquipélago dos Bijagós, onde quase todo o trabalho sistemático em ornitologia focou grupos de aves precisos, como as limícolas ou, em menor medida, as gaivinas e os garajaus (Zwarts 1988, Altenburg e Spange 1989, Brenninkmeijer *et al.* 2002, Stienen *et al.* 2008).

Faltam pois trabalhos de inventário mais sistemáticos, e tal é certamente o caso mais concreto do Parque Nacional Marinho de João Vieira e Poilão. As pesquisas biológicas nesta área protegida tradicionalmente focaram-se nas tartarugas marinhas. Inicialmente no quadro de missões dirigidas às tartarugas, e mais tarde em missões com propósitos mais variados, incluindo o estudo das aves (nomeadamente dos papagaios), compilou-se um grande número de elementos sobre a avifauna deste parque que foram objecto de um artigo científico (Carneiro *et al.* 2017b) e são-no agora do presente capítulo.

Para além do inventário da avifauna, descrevem-se neste capítulo os principais valores de conservação e as ameaças para as aves do PNMJVP. Outros capítulos deste livro focam espécies de aves particulares que motivaram estudos mais detalhados.

## Fontes de informação

Foram efectuadas visitas pouco frequentes ao PNMJVP desde o ano 1998. Só a partir de 2011 estas visitas adquiriram uma frequência mais regular, e foi mantido um registo das observações de aves mais cuidado. Para além das observações dos autores, foram recolhidos registos de outros observadores (ver Carneiro *et al.* 2017b). De notar que por razões variadas, ligadas à logística e a missões com outros objectivos nas várias ilhas do parque, a maior parte das prospecções foi realizada em João Vieira e em Poilão. Cavalos também foi visitada com alguma frequência, sendo a ilha do Meio a que foi menos explorada. Tal reflecte-se no menor conhecimento que temos da sua avifauna.

Consultou-se a base de dados mantida pela Wetlands International, com os dados das contagens internacionais de aves aquáticas realizadas em Janeiro de cada ano. Tivemos acesso a contagens no PNMJVP efectuadas em 2014, 2015 e 2016, mas sendo essas contagens parciais decidiu-se por usá-las apenas como informação complementar.

Na primeira quinzena de Março de 2015 realizámos observações demoradas nas 4 ilhas do PNMJVP, nos bancos em redor e nas áreas marinhas, contando sistematicamente as aves aquáticas observadas e produzindo uma estimativa geral para o parque. De notar que na primeira quinzena de Março ainda não se iniciaram os movimentos migratórios primaveris da grande maioria das espécies, pelo que esta contagem deverá reflectir bem os totais de aves invernantes, bem como as populações africanas de aves aquáticas que se reproduzem na época das chuvas e que usam o parque maioritariamente na época seca.

Consultou-se também toda a bibliografia disponível, mas esta é particularmente escassa relativamente à área do PNMJVP. Os dados relativos à dieta e alguns outros aspectos da ecologia geral de cada espécie foram sobretudo obtidos dos livros da série Handbook of the Birds of the World (del Hoyo *et al.*, Lynx Edicions), complementados com observações realizadas no arquipélago dos Bijagós.

## As espécies

### Família Anatidae

#### *Dendrocygna viduata*

**Nome comum: Marreca-de-face-branca**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Observável ao longo de todo o ano, sobretudo em João Vieira e em Cavalos, mas muito escassa, provavelmente não nidifica. Normalmente no parque encontram-se indivíduos isolados ou grupos de 2-3 aves.

#### **Ecologia**

Habita zonas húmidas diversas, especialmente lagoas pouco profundas e com abundante vegetação e prados alagados. Alimenta-se sobretudo de matéria vegetal (sementes, folhas).

#### **Outras notas**

Razoavelmente frequente noutras partes dos Bijagós.

#### *Alopochen aegyptiaca*

**Nome comum: Ganso-do-Egipto**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Espécie ocasional, observada isoladamente em João Vieira e em pequenos grupos de 4-6 indivíduos em Cavalos.

#### **Ecologia**

Pode habitar uma grande variedade de zonas húmidas, e nos Bijagós observa-se muitas vezes poisada em praias. Alimenta-se sobretudo de erva e outras partes vegetais.

#### **Outras notas**

Razoavelmente frequente noutras partes dos Bijagós.

***Plectropterus gambensis***

**Nome comum: Pato-ferrão**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Ave escassa, cujo estatuto está mal esclarecido (observações em João Vieira e Cabras). Ocorre ao longo do ciclo anual, muitas vezes isoladamente, embora tenham sido observados 8 indivíduos juntos em Cabras em Abril 2013. A existência de casos de reprodução ocasional não pode ser posta de parte.

**Ecologia**

Alimenta-se, isoladamente ou em grupos, de matéria vegetal (folhas, tubérculos, etc.), sobretudo pastando em terra. Nidifica em arbustos ou árvores baixas, podendo usar ninhos de outras aves, ou também no solo ou em buracos.

**Família Phoenicopteridae**

***Phoenicopterus roseus***

**Nome comum: Flamingo-comum**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional, observado em João Vieira e em Poilão, certamente ocorrerá nas outras ilhas. Geralmente surgem aves isoladas ou grupos muito pequenos, maioritariamente aves juvenis.

**Ecologia**

Alimenta-se de uma grande variedade de pequenos organismos (alguns deles microscópicos) que filtra com o bico a partir da água ou da lama húmida. Elementos da dieta podem incluir, por exemplo, pequenos crustáceos, larvas de inseto, sementes, algas e diatomáceas.

**Outras notas**

Frequente em certas partes dos Bijagós, contudo não nidifica na Guiné-Bissau; as aves que aqui ocorrem poderão ter origem quer na Mauritània, quer na Europa.

**Família Columbidae**

***Columba livia***

**Nome comum: Pombo-doméstico**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Espécie doméstica que vive em pequeno número em semiliberdade em João Vieira, podendo ocasionalmente ser vista noutras ilhas.

***Streptopelia turtur***

**Nome comum: Rola-brava**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem, rara. Até agora só detectada em Poilão e em Cavalos, mas seguramente deverá ocorrer em todas as ilhas do parque. Temos registos em Setembro e em Outubro, num caso envolvendo um bando de até 10 aves.

**Ecologia**

Em África encontra-se sobretudo em áreas de savana. Alimenta-se essencialmente de sementes que obtém no chão.

**Outras notas**

Migradora de longa distância com origem na Europa. Curiosamente, as aves que ocorrem no PNMJVP deverão estar um pouco perdidas, visto que a área de invernada desta espécie em África se situa essencialmente a norte do parque.

***Streptopelia semitorquata***

**Nome comum: Rola-grande-de-coleira**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, muito comum nas 4 ilhas principais do parque.

**Ecologia**

Muito versátil, frequenta desde florestas bastante fechadas a savanas,

orlas de zonas húmidas e mesmo a transição entre a floresta e a praia. Também é comum em zonas recentemente agricultadas. Provavelmente nidifica ao longo de todo o ano, já encontramos ninhos com ovos em Março. Constrói um pequeno ninho de ramos, instalado em arbustos altos ou frequentemente em árvores baixas. Alimenta-se isoladamente ou em bandos, obtendo a comida do chão. Consome sobretudo sementes, mas também alguns invertebrados, nomeadamente térmitas.

***Streptopelia vinacea***

**Nome comum: Rola-de-colar-da-Guiné**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

O estatuto desta espécie encontra-se ainda mal esclarecido, mas parece ser essencialmente um visitante ocasional, com registos em João Vieira e Poilão.

**Ecologia**

Espécie bastante versátil ocupando vários tipos de florestas e savanas. Alimenta-se sobretudo de sementes, podendo consumir alguns invertebrados também.

***Turtur afer***

**Nome comum: Rola-de-manchas-azuis**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente nas 3 maiores ilhas do parque, mas ocasional em Poilão. Comum em João Vieira e em Meio.

**Ecologia**

Habita sobretudo zonas arborizadas com clareiras, e zonas com abertas resultantes da agricultura itinerante, ou crescimento secundário ainda novo. Geralmente observa-se isolada, por vezes em grupos pequenos onde abunda o alimento. Granívora.

***Oena capensis***

**Nome comum:** Rolinha-rabilonga

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional rara. Um indivíduo foi observado em Poilão em Novembro de 2008 e em João Vieira em Janeiro 2014.

**Ecologia**

Espécie granívora que vive sobretudo em meios bastante abertos.

***Treron calvus***

**Nome comum:** Pombo-verde

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, comum nas 4 ilhas principais do parque.

**Figura 1.**

Pombo-verde  
*Treron calvus*.

Créditos:

José Pedro Granadeiro



### **Ecologia**

É uma ave caracteristicamente florestal ou de matas com árvores bem desenvolvidas, que normalmente se restringe às copas das árvores. Encontra-se amiúde em pequenos bandos. Essencialmente frugívoro, podendo consumir uma grande variedade de frutos de todos os tamanhos.

### **Família Caprimulgidae**

#### ***Caprimulgus climacurus***

**Nome comum: Noitibó-rabilongo**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional, apenas foi registado em João Vieira e em Poilão. A ausência das ilhas no PNMJVP é curiosa, dado ser uma espécie comum no arquipélago dos Bijagós.

### **Ecologia**

Caça sobretudo no período crepuscular e em noites com alguma lua. De dia permanece inactivo, poisado no solo ou num ramo de árvores. Alimenta-se de grandes insectos que captura em voo.

### **Família Apodidae**

#### ***Cypsiurus parvus***

**Nome comum: Andorinhão-dos-palmares**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante esporádico, não deverá nidificar (apesar de ser uma espécie muito comum na Guiné-Bissau). Em Agosto de 2014 observámos um pequeno bando em Poilão que por ali se demorou alguns dias.

### **Ecologia**

É um insectívoro que se alimenta em voo, quer isoladamente, quer em pequenos bandos. Tem a particularidade de normalmente nidificar em certas espécies de palmeiras, como as palmeiras-de-cibe (mas não nas palmeiras mais comuns na Guiné-Bissau), construindo um ninho sobre as folhas dessas árvores com fibras vegetais e saliva.

***Apus affinis***

**Nome comum: Andorinhão-pequeno**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro, apenas conhecemos uma observação isolada em Poilão, em Novembro de 2008.

**Ecologia**

Alimenta-se de insectos que captura no ar.

**Outras notas**

Comum em muitas regiões da Guiné-Bissau, nidifica perto do parque, em Bubaque.

***Apus pallidus***

**Nome comum: Andorinhão-pálido**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem pouco comum, com observações em Março em João Vieira (deverá ocorrer noutros meses também e noutras ilhas do parque). Observa-se quer isoladamente quer em pequenos bandos (geralmente <10 indivíduos).

**Ecologia**

Alimenta-se de insectos, caçando-os alto sobre as copas das árvores.

**Outras notas**

Migrador com origem na Europa, invernante na África Ocidental.

***Apus apus***

**Nome comum: Andorinhão-preto**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem pouco comum, com observações em Setembro (provavelmente também passará pelo parque em Maio, quando

é bastante comum na Guiné-Bissau). Observa-se em pequenos bandos (geralmente <10 indivíduos) que podem aparecer em qualquer das 4 ilhas do parque.

### **Ecologia**

Alimenta-se de insectos, caçando-os num voo rápido alto sobre as copas das árvores. Tem a particularidade de permanecer sempre em voo quando não está a nidificar, dormindo a grande altura no ar.

### **Outras notas**

É um migrador com origem na Europa que inverte principalmente sobre as florestas tropicais da bacia do Congo.

### **Figura 2.**

Cuco-do-senegal

*Centropus senegalensis*.

Créditos:

Maria Alho

### **Família Cuculidae**

***Centropus senegalensis***

**Nome comum: Cuco-do-senegal**





**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente comum em João Vieira, Meio e Cavalos, mas ausente de Poilão.

**Ecologia**

Habita tanto a floresta desenvolvida como manchas de árvores e de arbustos no meio de zonas abertas, bem como áreas recentemente cultivadas em regeneração. Alimenta-se de insectos variados (gafanhotos, escaravelhos, térmitas, etc.), bem como de caracóis e de outros invertebrados e ainda variados pequenos vertebrados (lagartixas, rãs, etc). Geralmente observa-se isolado.

***Ceuthmochares aereus***

**Nome comum: Cuco-de-bico-amarelo**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, parece ser escasso, mas é uma ave discreta. Existe nas quatro ilhas do parque.

**Figura 3.**

Cuco-de-bico-amarelo  
*Ceuthmochares aereus*.

Créditos:

Camilo Carneiro

### **Ecologia**

Frequenta zonas de vegetação densa, em floresta, ou nas suas orlas, e manchas arbustivas bem desenvolvidas. Frequentemente observa-se isolado ou aos pares. Alimenta-se de invertebrados e mesmo de pequenos vertebrados, e também de frutos.

### ***Clamator levaillantii***

**Nome comum Cuco-de-Levaillant**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Provavelmente é um visitante ocasional, tendo apenas sido detectado em João Vieira numa ocasião, em Novembro de 2014.

### **Ecologia**

Frequenta zonas de savana arbórea ou outros habitats arborizados. Insectívoro. É um parasita, pondo os seus ovos nos ninhos de outras aves. Os seus principais hospedeiros são Turdoides (que não existem no PNMJVP), mas já foi registado a parasitar muitas outras espécies de aves.

### ***Chrysococcyx klaas***

**Nome comum: Cuco-bronzeado-pequeno**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, com vários registos nas chuvas, mas também em plena época seca (isto apesar de noutras regiões ser um migrador intra-africano). Pouco comum, pelo menos em João Vieira e Cavalos (não é improvável que também no Meio).

### **Ecologia**

Habita zonas florestadas e as suas orlas. Geralmente vê-se isolado. Insectívoro. É um parasita de ninhos, sendo os seus hospedeiros mais frequentes (dos que existem no PNMJVP) os beija-flores Nectariniidae.

***Chrysococcyx caprius***

**Nome comum: Cuco-bronzeado(-grande)**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Apenas o observámos uma vez, em João Vieira, em Dezembro 2014, mas sendo uma ave discreta, o seu estatuto permanece mal definido. Muitos indivíduos desta espécie são migradores intra-africanos.

**Ecologia**

Geralmente habita savanas e florestas abertas. Insectívoro. Parasita sobretudo tecelões e afins (*Ploceus*, *Euplectes*) e pardais (*Passer*).

***Cuculus solitarius***

**Nome comum: Cuco-solitário**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Frequente nas 4 ilhas principais do PNMJVP, ouvindo-se o seu canto regularmente na época das chuvas. É pouco claro ainda se a espécie se torna mais escassa ou mesmo temporariamente ausente na época seca, pois é muito discreta e difícil de detetar quando não canta.

**Ecologia**

Vive na floresta. Insectívoro, consumindo muitas lagartas peludas, mas também uma grande variedade de outros insectos e ocasionalmente pequenos vertebrados. Parasita de ninhos, o hospedeiro mais provável no PNMJVP é o tordo-de-cabeça-nevada *Cossypha niveicapilla*, que abunda nas 4 ilhas do parque.

**Família Rallidae**

***Zapornia flavirostra***

**Nome comum: Frango-d'água-de-bico-amarelo**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Reside em pequeno número nas lagoas de João Vieira, onde provavelmente nidifica. Também foi observado em Cavalos.

### **Ecologia**

Alimenta-se sobretudo de invertebrados, mas pode consumir desde crias indefesas de aves, a cadáveres de pequenos animais e matéria vegetal. Vive isoladamente ou em grupos familiares em zonas com presença permanente de água e alguma vegetação emergente.

### **Família Ciconidae**

#### ***Ciconia microscelis***

**Nome comum: Cegonha-episcopal**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro. Temos um único registo em 20 de Novembro de 2014, em João Vieira.

### **Ecologia**

Bastante associada a zonas húmidas, esta cegonha alimenta-se de pequenos vertebrados como peixes e anfíbios, ou de grandes insectos e crustáceos.

### **Outras notas**

Embora rara, ocorre regularmente nos Bijagós (onde poderá nidificar), por exemplo no Parque Nacional de Orango.

#### ***Ephippiorhynchus senegalensis***

**Nome comum: Jabiru**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro. Temos registos isolados em João Vieira e em Cavalos (ambos em Dezembro de 2014).

### **Ecologia**

Nos Bijagós, alimenta-se em lagoas de água doce amplas e em zonas marinhas abrigadas. Solitário. Captura peixes e uma grande diversidade de outros animais aquáticos.

### Outras notas

Embora raro, nidifica nos Bijagós, por exemplo no Parque Nacional de Orango.

### Família Threskiornithidae

#### *Platalea alba*

Nome comum: Colhereiro-africano

### Estatuto e distribuição no PNMJVP

Actualmente é um visitante ocasional, mas no passado nidificava em bom número. Em 1961 e 1965, foi observada uma colónia 200 a 300 ninhos no banco de Gaivotas (entre Meio e Poilão), numa zona hoje-em-dia regularmente coberta pelo mar (Naurois 1966).

### Ecologia

Alimenta-se varrendo a água com o bico entreaberto, e capturando pequenos peixes, camarões e outros animais aquáticos.

### Figura 4.

Colhereiro-africano  
*Platalea alba*.

Esta espécie em tempos nidificou em bancos de areia na área do PNMJVP, que entretanto foram cobertos pelo mar.

Créditos:

Pedro Narra



### **Outras notas**

Ainda é frequente, mas não abundante, noutras áreas do arquipélago dos Bijagós.

### ***Threskiornis aethiopicus***

**Nome comum: Ibis-sagrada**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante regular, mas escasso, com observações frequentes de grupos de 1 a 5 indivíduos nas três maiores ilhas do parque. Não nidifica no PNMJVP.

### **Ecologia**

Nos Bijagós é essencialmente uma ave do intermareal, onde captura presas que estão por identificar. Por vezes também se alimenta em terra, e até na copa das palmeiras. Geralmente encontra-se em bandos.

### **Outras notas**

Comum em várias áreas dos Bijagós.

### ***Bostrychia hagedash***

**Nome comum: Singanga**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Pouco numerosa mas aparentemente residente em João Vieira, onde tem uma distribuição ampla, com ocorrência talvez menos frequente noutras ilhas do parque (em Poilão é rara). Muito provavelmente nidifica em João Vieira.

### **Ecologia**

Frequenta florestas com abertas, savanas e outras áreas com presença de zonas húmidas. Alimenta-se sobretudo de insectos e de outros invertebrados. Nidifica isoladamente, em árvores ou arbustos.



#### **Outras notas**

Tem um chamamento muito sonoro, que é um dos sons mais típicos do entardecer em certas áreas dos Bijagós.

#### **Figura 5.**

Ibis-sagrada  
*Threskiornis aethiopicus*.

Créditos:

José Pedro Granadeiro

#### **Ardeidae**

##### ***Botaurus stellaris***

**Nome comum: Abetouro-europeu**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante acidental, extremamente raro. Uma ave desta espécie foi observada e fotografada poisada na praia em Poilão, em 12 Novembro 2008 (Carneiro *et al.* 2017b). Trata-se do primeiro registo conhecido para a Guiné-Bissau deste migrador com origem na Europa que geralmente não se encontra na África subsariana.

#### **Ecologia**

É uma garça típica de zonas húmidas dulçaquícolas, ricas em caniçais.

***Nycticorax nycticorax***

**Nome comum: Goraz**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro, apenas o detectámos em Poilão, onde apareceu uma ave juvenil em Outubro de 2015.

**Ecologia**

Esta garça, que frequenta uma grande variedade de zonas húmidas, incluindo tarrafes, tem a particularidade de ter hábitos quase exclusivamente nocturnos, ao contrário de outros membros desta família.

**Outras notas**

Frequente na Guiné-Bissau, maioritariamente residente.

***Butorides striata***

**Nome comum: Garça-de-cabeça-negra**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Estatuto ainda mal esclarecido, pois na época seca é uma garça bastante discreta. Presente ao longo de todo o ano nas 4 ilhas do parque. Apresenta uma densidade comparativamente elevada em Poilão, onde apesar do pequeno tamanho da ilha, estimámos meia-dúzia de casais em Setembro 2013. Nas outras ilhas parece francamente mais escassa, talvez por preferir pescar em zonas com rocha e evitar praias de areia abertas.

**Ecologia**

Nidifica na época das chuvas. Alimenta-se isoladamente na borda do mar e também em ribeiras e lagoas, capturando invertebrados aquáticos e pequenos peixes.

***Ardeola ralloides***

**Nome comum: Papa-ratos**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro. Apenas um registo em João Vieira, em 26 de Março de 2015.

### **Ecologia**

É uma garça que vive em zonas húmidas dulçaquícolas, com águas pouco profundas. Alimenta-se de pequenos vertebrados e de invertebrados aquáticos.

### **Outras notas**

Residente comum na Guiné-Bissau.

### ***Bubulcus ibis***

**Nome comum: Carraceiro**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional, de passagem. Já foi observada em pequenos bandos, em Poilão e em João Vieira, certamente aparecendo esporadicamente em todas as ilhas.

### **Ecologia**

Ao contrário de outras garças, é uma ave predominantemente terrestre, que se alimenta em prados associada a ungulados domésticos ou selvagens. Também pode alimentar-se sem ser na proximidade de grandes mamíferos, por exemplo em arrozais, em lagoas ou em lixeiras. No PNMJVP não encontra condições favoráveis para permanecer mais do que em breves visitas.

### ***Ardea cinerea***

**Nome comum: Garça-real**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Comum em todas as ilhas do parque. Observa-se ao longo de todo o ciclo anual, mas não nidifica. Aves imaturas permanecem no parque na época de nidificação. Surge muitas vezes em bandos migradores,

com abundância variável à medida que estes passam (tal é muito notório em Poilão, onde os números flutuam acentuadamente de um dia para o outro). Na primeira metade de Março 2015 contaram-se 52 indivíduos no parque, para além de um bando de 30 garças observadas de passagem na mesma altura.

### **Ecologia**

É uma excelente pescadora, que se alimenta quase exclusivamente de peixe. Caça sobretudo na maré baixa, em poças nas rochas da praia, mas também na areia e por vezes em zonas de água doce. Alimenta-se solitariamente, ou em bandos pouco densos quando há grande concentração de presas em certas poças do intermareal.

### **Outras notas**

Não há dados concretos sobre a origem predominante das garças-reais que se encontram na Guiné-Bissau. Uma parte terá origem nas populações nidificantes na África Ocidental, e outra nas da Europa, mas a importância relativa destes dois contingentes não é conhecida.

### ***Ardea melanocephala***

**Nome comum: Garça-de-pescoço-preto**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional rara. Apenas um registo em João Vieira em Maio 2015.

### **Ecologia**

Vive sobretudo em margens de zonas húmidas, com pastagens alagadas e terrenos similares. Alimenta-se de pequenos animais.

### ***Ardea goliath***

**Nome comum: Garça-gigante**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional, apenas foi registada em João Vieira e em Meio,

mas poderá ocorrer com alguma regularidade, dado que é uma nidificante bastante bem distribuída no arquipélago dos Bijagós.

### **Ecologia**

Nos Bijagós geralmente observa-se pescando em bancos e praias, muitas vezes na proximidade do tarrafe. Alimenta-se de peixes.

### ***Ardea purpurea***

**Nome comum: Garça-vermelha**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional, detectada em Cavalos, João Vieira e Poilão, mas deverá ocorrer com alguma frequência, dado que é uma espécie comum na Guiné-Bissau e que tende a cruzar facilmente braços de mar.

### **Ecologia**

É uma garça típica de zonas húmidas dulçaquícolas, ricas em vegetação emergente.

### ***Ardea alba***

**Nome comum: Garça-branca-grande**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Abundância muito variável, passando de escassa a razoavelmente comum em diferentes anos e épocas. Não parece nidificar no parque, mas pode observar-se ao longo de todo o ciclo anual, provavelmente devido à presença de alguns imaturos não-nidificantes. Em Março de 2015 contou-se um total de 30 destas aves no PNMJVP.

### **Ecologia**

Pescadora solitária, por vezes juntando-se em grupos dispersos em locais de grande abundância de peixe. Pesca quer em poças nas zonas rochosas expostas à maré baixa, quer na orla de praias e bancos de areia, ou ainda em ribeiras e lagoas de água doce.

***Egretta garzetta***

**Nome comum: Garça-branca-pequena**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

O estatuto e abundância desta garça no PNMJVP encontram-se relativamente mal estabelecidos, devido às grandes dificuldades de identificação e separação relativamente à garça-dos-recifes. Não nidifica no PNMJVP, mas pode ser observada em várias épocas do ano. Em Março 2015 estimou-se um total de 10 aves presentes no parque; para além destas, observou-se um bando de 9 aves em migração sobre o mar, entre Meio e João Vieira.

**Ecologia**

Alimenta-se de pequenos peixes e de outros invertebrados aquáticos capturados na borda de água.

***Egretta gularis***

**Nome comum: Garça-dos-recifes**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Espécie presente no parque ao longo de todo o ano, mas mais escassa no tempo das chuvas (época de reprodução). É sem dúvida a garça mais abundante no PNMJVP. Em Março de 2015 estimou-se a presença de 200 indivíduos no parque, bem distribuídos pelas 4 ilhas. Embora já tenhamos constatado a construção de ninhos numa mancha de tarrafe em João Vieira, eles nunca chegaram a ser ocupados durante a reprodução.

**Ecologia**

Bastante gregária, observam-se com frequência grupos com várias dezenas (até mais de uma centena) pescando em conjunto quer em praias de areia, na rebentação, quer em poças nas rochas na maré-baixa. Também pode ser observada isoladamente. Alimenta-se de pequenos peixes e de outros invertebrados aquáticos capturados na borda de água.



**Scopidae**

***Scopus umbretta***

**Nome comum: Pássaro-martelo**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional, com observações de indivíduos isolados em lagoas ou em poças do litoral em João Vieira.

**Ecologia**

Geralmente habita zonas húmidas dulçaquícolas, alimentando-se de anfíbios e de outros pequenos animais aquáticos.

**Pelecanidae**

***Pelecanus rufescens***

**Nome comum: Pelicano-cinzento**

**Figura 6.**

Garça-dos-recifes  
*Egretta gularis*.

Créditos:  
Teresa Catry

### Estatuto e distribuição no PNMJVP

Os pelicanos são observáveis tanto na época seca como na das chuvas, embora não nidifiquem aqui. São frequentes em João Vieira, Cavalos e Meio, mas não em Poilão. Os seus números são variáveis, mas em geral reduzidos, frequentemente da ordem de uma a três dezenas de indivíduos em todo o parque. Em Março de 2015, numa contagem de aves aquáticas do PNMJVP foram observados 35 destes pelicanos.

### Ecologia

Alimentam-se de peixes. Geralmente pescam isoladamente ou em grupos dispersos. A pesca faz-se no mar em lugares pouco profundos, próximos de terra. A ave nada lentamente, com o pescoço dobrado e procura aproximar-se de peixes que nadem mesmo junto à superfície, lançando o seu grande bico para a frente quando se consegue aproximar o suficiente. Depois da pesca, as aves repousam em bancos de areia ou em praias, em sítios sem perturbação humana.

**Figura 7.**  
Pelicano-cinzento  
*Pelecanus rufescens*.

Créditos:  
Paulo Catry



### **Outras notas**

Os pelicanos-cinzentos nidificam em vários locais do arquipélago dos Bijagós e da Guiné-Bissau continental. As colónias destas aves são implantadas em árvores de tarrafe ou na floresta em terra firme.

### ***Pelecanus onocrotalus***

**Nome comum: Pelicano-branco**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro. Uma observação recente de um indivíduo isolado em Cavalos, Setembro de 2016.

### **Ecologia**

Alimenta-se de peixes, que captura no mar ou em zonas húmidas do interior.

### **Sulidae**

#### ***Morus bassanus***

**Nome comum: Alcatraz-europeu**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Um imaturo foi encontrado morto em João Vieira, em 19 de Fevereiro de 2015.

### **Ecologia**

Ave marinha que não poisa em terra fora dos locais de nidificação. Alimenta-se de peixes que captura com um mergulho a partir do alto.

### **Outras notas**

Migrador proveniente da Europa, comum na África Ocidental a norte da Guiné-Bissau, mas muito raro na região dos Bijagós.

***Sula leucogaster***

**Nome comum: Alcatraz-pardo**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante regular. Em certas épocas (sobretudo nas chuvas) observa-se diariamente atravessando as águas do parque, mas noutras ocasiões é difícil encontrá-lo. Geralmente observa-se isolado, embora seja possível ver várias aves num curto espaço de tempo. Parece mais frequente na zona sul do parque. Não poisa nas ilhas, a não ser que por alguma razão se encontre debilitado.

**Ecologia**

Ave exclusivamente marinha, mas que não evita águas relativamente costeiras. Normalmente só poisa em terra nos locais de nidificação. Alimenta-se de peixes capturados com um mergulho a partir do ar.

**Outras notas**

As aves que se observam no PNMJVP têm certamente origem na grande colónia do ilhéu de Alcatraz, Guiné-Conacri, que se localiza a cerca de 50km a sudeste de Poilão.

**Phalacrocoracidae**

***Microcarbo africanus***

**Nome comum: Corvo-marinho-africano**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP:**

Visitante ao longo de todo o ano, não temos confirmada a reprodução dentro do parque. Raro em Poilão, mas frequente em pequeno número nas outras ilhas, muitas vezes observado isoladamente ou em grupos de até 4-5 aves. Em Março de 2015 contaram-se 21 destes corvos-marinhos no PNMJVP. Observa-se sobretudo no mar raso junto às ilhas e nas rochas do litoral, mas também frequenta lagoas e ribeiras de água doce, apesar da sua reduzida expressão no PNMJVP.

### **Ecologia**

É um pescador nato, que captura as presas durante mergulhos em que nada por debaixo de água, propulsionando-se com as patas. Captura sobretudo peixes, mas também anfíbios e até invertebrados, como insectos aquáticos. Vive tanto em água doce como em água salgada, mas normalmente pesca em zonas pouco profundas próximo de terra.

### **Anhingidae**

#### ***Anhinga rufa***

**Nome comum: Mergulhão-serpente**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional, provavelmente ao longo de todo o ano, mas apenas o temos registado na época das chuvas. Raro, geralmente

**Figura 8.**  
Mergulhão-serpente  
*Anhinga rufa*.

Créditos:  
Pedro Narra



surge isolado. Provavelmente mais frequente em João Vieira, onde encontra habitat mais adequado.

### **Ecologia**

Pesca sob a água, trespassando as presas com o seu bico lançado a grande velocidade pelo pescoço longo e flexível. Habitat sobretudo lagoas, rios e zonas abrigadas, normalmente não se observando a pescar no mar aberto. Alimenta-se sobretudo de peixes, mas também de outros animais aquáticos.

### **Burhinidae**

#### ***Burhinus senegalensis***

**Nome comum: Alcaravão-do-senegal**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente. Só não está regularmente presente em Poilão. Números difíceis de avaliar, mas estimamos a presença de perto de uma dezena de casais no parque, sobretudo em João Vieira e em Meio.

### **Ecologia**

Durante o dia descansa frequentemente na praia, aos casais ou em grupos familiares, meio escondido por entre árvores tombadas sobre a praia ou no meio de rochedos. Alimenta-se de noite, nas partes mais altas da praia, podendo penetrar em espaços abertos (por exemplo junto à sede do parque) mais a montante, como caminhos ou zonas abertas com vegetação herbácea. Muito ruidoso em certas noites. Alimenta-se de invertebrados (sobretudo terrestres) e mesmo de pequenos vertebrados que apanha enquanto caminha pelo solo. Faz ninho no chão.

### **Haematopodidae**

#### ***Haematopus ostralegus***

**Nome comum: Ostraceiro**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Invernante muito escasso mas regular, mais frequentemente obser-

vado nas zonas com bancos entre Cavalos e Meio. Normalmente, observam-se não mais do que 1 ou 2 indivíduos presentes no parque, embora já tenhamos registado até 5 indivíduos juntos. Presente de Setembro a Março, pelo menos.

### **Ecologia**

Alimenta-se sobretudo de bivalves e de outros invertebrados que captura na zona entre-marés.

### **Outras Notas**

Migrador de longa distância proveniente da Europa.

### **Recurvirostridae**

#### ***Himanotopus himanotopus***

**Nome comum: Pernilongo**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro. Obtivemos apenas uma observação, em Poilão, em Novembro 2008.

### **Ecologia**

Geralmente é uma ave associada a zonas húmidas de água doce.

### **Outras Notas**

Na Guiné-Bissau ocorrem tanto aves que se reproduzem localmente como migradores provenientes da Europa.

### **Charadriidae**

#### ***Pluvialis squatarola***

**Nome comum: Tarambola-cinzenta**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Invernante, como outras limícolas é mais comum em Meio e Cavalos. Em Março 2015 contámos 90 indivíduos no parque, o que tem boa correspondência com outras observações menos sistemáticas.

### **Ecologia**

Alimenta-se isoladamente de uma grande variedade de invertebrados que captura à maré-baixa.

### **Outras notas**

Migradora proveniente do Ártico siberiano.

### ***Charadrius hiaticula***

**Nome comum: Borrelho-grande-de-coleira**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Invernante, comum na zona entre Meio e Cavalos, mas mais escasso em João Vieira e particularmente em Poilão. Contados 130 indivíduos em Março 2015, o que parece ser um valor típico para a zona. Presente sobretudo de Setembro a Abril.

### **Ecologia**

Alimenta-se isoladamente ou em grupos dispersos nos bancos de areia e vasa.

### **Outras notas**

Migrador proveniente da Europa e do Ártico.

### ***Charadrius marginatus***

**Nome comum: Borrelho-das-praias**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Ao contrário da maioria das outras aves limícolas, esta espécie poderá ser maioritariamente sedentária no parque. A nidificação foi confirmada em João Vieira por observação de ovos e crias (em Dezembro, em Março e em Abril) e provavelmente também ocorre em Meio e Cavalos, mas não em Poilão. A população no parque em Março de 2015 foi estimada em 8-14 casais.

### **Ecologia**

Alimenta-se de pequenos invertebrados que captura no solo em praias e nos bancos à maré-baixa. Os ninhos são em praias e dunas, feitos no chão e bem camuflados.

### ***Vanellus spinosus***

**Nome comum: Tui-tui-ferrão**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, mas só em Cavalos, onde está regularmente presente um casal.

### **Ecologia**

No PNMJVP frequenta as zonas com dunas e vegetação rasteira existentes em Cavalos, nas proximidades de zonas alagadas. Alimenta-se

### **Figura 9.**

Tui-tui-ferrão

*Vanellus spinosus*.

Créditos:

Teresa Catry



de insectos variados e de outros invertebrados capturados no solo, ocasionalmente podendo capturar pequenas lagartixas ou rãs. Faz ninho no solo.

### **Jacanídae**

#### **Jacana-comum**

**Nome comum:** *Actophilornis africanus*

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro. Uma ave desta espécie foi vista numa das lagoas de João Vieira, em 14 de Março de 2015

#### **Ecologia**

Ave exclusivamente dependente de zonas húmidas de água doce, onde os seus longos dedos das patas, que distribuem o peso por uma vasta área, permitem-lhe caminhar sobre a vegetação flutuante (nenúfares e outra). Alimenta-se de invertebrados aquáticos.

### **Scolopacídae**

#### ***Numenius phaeopus***

**Nome comum:** Maçarico-galego

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Espécie de distribuição muito ampla no parque, sendo numeroso em redor de todas as ilhas. Em Março de 2015 estimaram-se 305 indivíduos no parque, valor muito superior ao tipicamente registado nas contagens de Janeiro, o que se deverá ao facto de ser uma ave que geralmente se encontra dispersa e por frequentar áreas de rochedos (nomeadamente em torno de Poilão) onde passa despercebida nas contagens dirigidas a outras aves aquáticas.

#### **Ecologia**

Frequenta quer os bancos de areia e vasa, quer zonas de rocha expostas à maré-baixa. É um predador bastante especializado em caranguejos de várias espécies.



**Outras notas**

Migrador proveniente do norte da Europa.

***Numenius arquata***

**Nome comum: Maçarico-real**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Invernante relativamente comum na área de Meio e Cavalos, mas escasso em João Vieira e raro em Poilão. Em Março de 2015 estimámos a população invernante em 70 indivíduos. Normalmente está presente sobretudo de Setembro a Abril.

**Ecologia**

Alimenta-se isoladamente em bancos à maré-baixa.

**Figura 10.**

Maçarico-galego  
*Numenius phaeopus*.

Créditos:

Pedro Narra

### **Outras notas**

Migrador proveniente da Europa e da Ásia.

### ***Limosa lapponica***

**Nome comum: Fuselo**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Invernante comum, embora seja escasso em Poilão. Está presente sobretudo de Setembro a Abril. Em Março de 2015 contámos 400 indivíduos no parque, valor semelhante ao obtido em contagens de Janeiro em vários anos. Mais comum junto a Meio e Cavalos, mas por vezes também é relativamente numeroso em João Vieira.

### **Ecologia**

Como outras limícolas, alimenta-se em sedimentos móveis do intermareal, consumindo frequentemente bivalves, poliquetas e pequenos caranguejos.

### **Outras notas**

Migrador proveniente do Ártico europeu e asiático.

### ***Arenaria interpres***

**Nome comum: Rola-do-mar**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Esta é uma limícola que passa em migração e também inverte no PNMJVP. No início de Março 2015 estimou-se a presença de 35 destas aves em todo o parque, com uma abundância semelhante nas 4 ilhas principais. Nas passagens migratórias pode ser mais abundante, e só em Poilão, em Setembro 2013 os números variaram entre 12 e 35 aves. Dado que algumas aves imaturas permanecem em África ao longo de todo o ciclo anual, a espécie pode ser observada em qualquer mês do ano.

**Ecologia**

No PNMJVP alimenta-se de invertebrados marinhos, sobretudo em rochas, durante a maré-baixa. Dada a escassez de zonas rochosas (exceptuando em Poilão), a espécie não abunda. Na maré-alta as rolas-do-mar geralmente descansam em rochas e nas raízes aéreas de tarrafas. Em Poilão observa-se com frequência comendo restos de ovos de tartaruga que foram trazidos para a superfície por outras tartarugas ou pelos varanos. Pode também comer restos de peixes mortos ou restos de tartaruginhas que morreram por altura da eclosão.

**Outras notas**

As rolas-do-mar que invernam na África Ocidental têm origem sobretudo na Escandinávia, na Finlândia e no norte da Rússia europeia.

***Calidris canutus***

**Nome comum: Seixoeira**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Invernante escassa. Esta espécie é invernante muito numerosa nos Bijagós, mas não parece encontrar condições favoráveis no PNMJVP, pelo que por vezes aparecem bandos que geralmente não se demoram na área do parque. Em Março de 2015 contaram-se apenas 10 indivíduos em todo o parque, embora por vezes aqui surjam bandos com algumas dezenas ou escassas centenas de aves.

**Ecologia**

Alimenta-se em bancos à maré-baixa, tendo uma dieta especializada em pequenos bivalves.

**Outras notas**

Migradora de longa distância proveniente do Ártico siberiano.



**Figura 11.**  
Bando de fuselos  
*Limosa lapponica*  
e seixoeiras  
*Calidris canutus*.

Créditos:  
Paulo Catry

### ***Calidris ferruginea***

**Nome comum: Pilrito-de-bico-comprido**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Invernante e migrador de passagem. Observa-se sobretudo na zona de bancos entre Cavalos e Meio. Em Março de 2015 contaram-se 120 aves, mas os números em volta de João Vieira e de Poilão tendem a ser muito baixos, o que contrasta com outras partes dos Bijagós.

#### **Ecologia**

Normalmente alimenta-se em bandos nos bancos da maré-baixa.

#### **Outras notas**

Migrador de longa-distância com origem no Ártico siberiano.



***Calidris alba***

**Nome comum: Pilrito-das-praias**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

É uma das limícolas mais numerosas do parque. No início de Março 2015 a população das 4 ilhas foi estimada em 415 indivíduos. A abundância nas diferentes ilhas do parque varia, à medida que bandos se deslocam entre elas. Este pilrito é um pouco mais numeroso durante as passagens migratórias, nomeadamente em Setembro e em Abril. Em Poilão a espécie parece ser de ocorrência mais sazonal, por exemplo com números variando diariamente de 120 a 220 indivíduos no início de Setembro 2013, mas sem nenhuma ave presente no início de Março de 2015.

**Figura 12.**  
Bando misto  
de limícolas  
e de garajaus.

Créditos:  
Paulo Catry

### **Ecologia**

Este pilrito normalmente alimenta-se em bandos, por vezes numerosos, que correm na areia enquanto capturam pequenos invertebrados, quer na maré-baixa, quer por vezes já quase na preia-mar. Em Poilão juntam-se para se banquetearem do conteúdo de ovos de tartarugas que ficam expostos quando estas destapam as posturas umas das outras. Por vezes também consomem restos de peixes mortos.

### **Outras notas**

Os pilritos-das-praias que invernam na África Ocidental têm origem no Ártico, nomeadamente no norte da Gronelândia e em Ellesmere (Canadá), e provavelmente também na Sibéria. Em 02 de Setembro de 2009 uma ave fotografada em Poilão tinha anilhas coloridas que permitiram identificá-la como um indivíduo que inverna regularmente no Gana e que já foi observado em França tanto na migração de Primavera como de Outono. Outra ave, marcada na Holanda em Setembro de 2014, foi observada no PNM-JVP em Dezembro do mesmo ano.

### ***Calidris alpina***

**Nome comum: Pilrito-de-peito-preto**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Invernante raro ou ocasional. Fez-se um registo recente em João Vieira, mas é provável que indivíduos isolados desta espécie passem frequentemente despercebidos no meio de outras limícolas.

### **Ecologia**

Alimenta-se de pequenos invertebrados em bancos à maré-baixa.

### **Outras notas**

Migrador proveniente sobretudo da Islândia e da Gronelândia. Ao contrário do que se passa mais a norte na África Ocidental, esta espécie é escassa na Guiné-Bissau.

***Actitis hypoleucos*****Nome comum: Maçarico-das-rochas****Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Invernante e migrador de passagem. Ave com ampla distribuição no PNMJVP, surgindo por toda a parte onde existem rochedos expostos na maré baixa e pequenas manchas de tarrafe (é portanto numeroso na zona de Poilão, onde abunda o habitat favorável). Observa-se ao longo de todo o ano, mas maioritariamente entre Setembro e Abril. No início de Março 2015 estimou-se a presença de cerca de 150 destes maçaricos no parque, mas ficaram por visitar zonas de rocha como nas proximidades do banco de gaivotas, onde poderão existir mais algumas destas aves.

**Ecologia**

Geralmente solitário, pode mesmo defender territórios de alimentação, o que já temos observado no PNMJVP. Come sobretudo em rochedos, capturando por exemplo pequenos caranguejos e outros invertebrados. Durante a maré-alta descansa frequentemente sobre as raízes de tarrafes *Rizophora*.

**Outras notas**

As populações invernantes na África Ocidental têm origem numa vasta área que se estende por quase todo o continente europeu.

***Tringa ochropus*****Nome comum: Maçarico-bique-bique****Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Espécie rara no parque, onde deverá surgir essencialmente como migradora de passagem. Apenas detetámos um indivíduo com o seu chamamento característico na noite de 20 de Março 2014, em João Vieira, mas sem dúvida que a espécie deverá ocorrer com alguma regularidade.

### **Ecologia**

É uma ave que normalmente frequenta apenas águas doces, tendo portanto pouco habitat disponível no parque marinho. É solitário fora da época de reprodução. Alimenta-se de invertebrados.

### ***Tringa nebularia***

**Nome comum: Perna-verde-comum**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Presente sobretudo de Setembro a Abril, encontra-se amiúde em todas as ilhas do parque. Em Março de 2015 estimou-se a presença de 75 destas aves no parque marinho, sendo contudo certo que alguns indivíduos que habitam bancos mais remotos ficaram por contabilizar.

### **Ecologia**

Alimenta-se em praias, bancos intermareais e em zonas rochosas. Muitas vezes alimenta-se em poças ou em locais com alguns centímetros de água nos bancos e nas praias, capturando com agilidade pequenos peixes e camarões e outros invertebrados.

### **Outras notas**

As populações invernantes na África Ocidental têm origem na Fino-Escandinávia.

### ***Tringa totanus***

**Nome comum: Perna-vermelha**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Mais comum de Setembro a Março, observável nas 4 ilhas do parque, embora nem sempre esteja presente em Poilão. Até 50 indivíduos juntos em João Vieira em 19 de Março de 2014. Em meados de Março 2015, foram estimadas 50 aves a invernar em toda a área do parque.

### **Ecologia**

No PNMJVP observa-se frequentemente alimentando-se isolado ou em grupos dispersos em zonas de areia ou areia-vasosa na maré-baixa, ou ainda em zonas com rochas.

### **Outras notas**

Pensa-se que a maioria dos pernas-vermelhas que invernam na África Ocidental poderão ter origem na Fino-Escandinávia e nas partes mais ocidentais da Rússia.

### ***Tringa stagnatilis***

**Nome comum: Perna-verde-fino**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem muito escasso. Apenas foi registado em Poilão em Outubro de 2009 (Rui Rebelo), ainda que seja provável que ocorra com alguma frequência, mesmo se muito irregularmente.

### **Ecologia**

É uma ave tipicamente associada a zonas dulçaquícolas ou salobras sem influência de marés, pelo que no PNMJVP o habitat favorável é muito escasso.

### **Laridae**

#### ***Anous stolidus***

**Nome comum: Tinhosa-comum**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional rara. Um indivíduo desta espécie foi observado em Poilão em Setembro e Outubro de 2009 (Rui Rebelo, Hamilton Monteiro).

### **Ecologia**

Ave típica do mar aberto, onde pode repousar em objetos flutuantes ou mesmo na água. Alimenta-se de peixes pelágicos e de lulas.

### **Outras notas**

Espécie tropical, mas que não nidifica na África Ocidental. A ocorrência na Guiné-Bissau é rara, sendo o registo de Poilão em 2009 apenas o segundo para o país (van der Winden e Monteiro 2008).

### ***Larus genei***

**Nome comum: Gaivota-de-bico-fino**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante regular escassa. Parece ser mais frequente na época seca. Normalmente, observam-se grupos muito pequenos, de 2 a 12 indivíduos, e na totalidade do parque é frequente não estarem presentes mais do que uma dezena de gaivotas desta espécie, por vezes mesmo nenhuma, como foi o caso nas contagens de Março de 2015.

### **Ecologia**

No parque pescam em geral nadando em águas rasas e capturando assim presas, por vezes também com voos baixos e curtos e mergulhos na água. Quase nunca parecem afastar-se para águas mais profundas.

### **Outras notas**

Algumas centenas destas gaivotas passam a época seca nos Bijagós, tendo origem mais a norte, possivelmente no Senegal e na Mauritânia, ou mesmo em locais mais distantes do Norte de África e da Europa.

### ***Larus cirrocephalus***

**Nome comum: Gaivota-de-cabeça-cinza**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente escassa, normalmente não nidifica. Observa-se com regularidade nas 4 ilhas do parque, com números que em regra não ultrapassam uma ou duas dezenas de indivíduos no total. Em Março de 2015, numa contagem detalhada, apenas se detetaram 6 indivíduos em todo o parque.



### **Ecologia**

Ave muito costeira, raramente se observa no parque longe das ilhas. Alimenta-se de todo o tipo de desperdícios e animais mortos, podendo até caçar insectos ou apanhar chabéu deixado caído na praia.

### **Outras notas**

Nidifica noutras ilhas dos Bijagós.

### ***Larus fuscus***

**Nome comum: Gaivota-d'asa-escura**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional. Um adulto e dois juvenis foram observados em Poilão em 18-19 de Outubro de 2013 (M. Lecoq).

### **Figura 13.**

Gaivota-de-cabeça-cinza  
*Larus cirrocephalus*.

Créditos:  
Maria Alho

### **Ecologia**

Espécie muito generalista, que pode alimentar-se de uma grande diversidade de invertebrados e de peixes.

### **Outras notas**

Migradora proveniente da Europa. A espécie é algo frequente na costa norte da Guiné-Bissau, mas muito rara no sul dos Bijagós.

### ***Larus dominicanus***

**Nome comum: Gaivota-d'asas-negras**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional rara, dois adultos foram fotografados em Poilão, em Outubro de 2016.

### **Ecologia**

Ave generalista, capaz de aproveitar todo o tipo de alimentos, como animais mortos, e depredando crias e ovos de outras aves, peixes e diversos invertebrados.

### **Outras notas**

Esta é uma espécie típica do hemisfério sul que colonizou a África Ocidental em muito pequeno número. Nos Bijagós, parece nidificar regularmente apenas em Acapa-Imbone (1 casal), no Parque Nacional de Orango.

### **Sternidae**

#### ***Onychoprion anaethetus***

**Nome comum: Garajau-de-dorso-castanho**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro. Uma ave foi observada em Cavalos em 20 de Maio de 2006 (Veen e Dallmeijer 2006) e outra em Poilão em 15 de Setembro de 2009 (Carneiro *et al.* 2017b).

### **Ecologia**

Ave típica do mar aberto, geralmente não muito longe da costa. Alimenta-se de peixes e de outros animais marinhos.

### **Outras notas**

Na sub-região, nidifica em pequeno número na Mauritània.

### ***Sternula albifrons***

**Nome comum: Chilreta**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante não reprodutor, comum. Observa-se em toda a área do parque, mas é mais frequente na zona de Cavalos e norte do Meio. Ocorre sobretudo de Agosto a Março. Os números são muito variáveis. Por exemplo, na contagem de início de Março 2015 apenas 30 aves no parque, mas em várias outras ocasiões já foram registadas mais de 100 aves, como por exemplo 150 indivíduos em Setembro de 2015.

### **Ecologia**

Alimenta-se mergulhando a partir do ar, geralmente isoladamente ou em bandos dispersos. Ao contrário de outras aves desta família, normalmente nos Bijagós não se associa a cardumes de peixes predadores.

### **Outras notas**

Migradora proveniente da Europa.

### ***Gelochelidon nilotica***

**Nome comum: Tagaz**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante não reprodutor, escasso. Normalmente observam-se indivíduos isolados ou grupos pequenos nos bancos em torno de João Vieira ou Cavalos.

### **Ecologia**

Ao contrário das outras aves da sua família, não se alimenta sobretudo de peixes, mas antes de invertebrados, com predomínio, nos Bijagós, para os caranguejos que captura sobre os bancos de areia e de vasa (Stienen *et al.* 2008).

### **Outras notas**

Migrador maioritariamente proveniente da Europa

### ***Hydroprogne caspia***

**Nome comum: Garajau-grande**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Espécie com ampla distribuição no parque, mas escassa na zona de João Vieira e mais abundante no sul do parque. Presente em números bastante variáveis ao longo de todo o ciclo anual, talvez mais abundante na época das chuvas. Por vezes parece quase ausente do parque, não sendo possível observar nenhuma ave, ou apenas meia-dúzia no total das quatro ilhas. Mas também não é raro o seu número chegar a uma ou duas centenas de indivíduos. Em Março 2015 contaram-se 40 aves na totalidade do parque, mas em Setembro do mesmo ano chegámos a observar 101 aves desta espécie repousando-se em Poilão.

### **Ecologia**

Pesca geralmente de forma isolada. Observa-se frequentemente repousando em bando, junto com outras aves, poisada na areia da praia.

### **Outras notas**

Em tempos idos existiu uma grande colónia desta espécie no Banco das Gaiotas, entre Meio e Poilão, mas este banco acabou por ficar submerso nas marés vivas na última década, tendo sido abandonado pelas aves que ali nidificavam. Neste local, em Janeiro de 1961 estavam cerca de 500 ninhos, e de novo um número parecido em Dezembro do mesmo ano (Naurois 1966). Em Janeiro de 1987

e Novembro de 1992, foram detectados nesta área 300 e 84 casais, respetivamente (Dodman e Sá 2005). Ainda mais recentemente, em 19 de Outubro de 2000, foram contados neste local 569 ninhos (JC Vié). Depois do desaparecimento desta colónia, em Maio de 2006 foram vistos 60 casais nidificando na ponta sul da ilha de Cavalos, no meio de uma grande colónia de garajau-real (Veen e Dallmeijer 2006), mas este local acabou por ser abandonado em anos subsequentes. Na Guiné-Bissau, a espécie nidifica regularmente em bancos junto às ilhas de Imbone (Parque Nacional de Orango) e de Jeta.

***Chlidonias niger***

**Nome comum: Gaivina-preta**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante, sobretudo migradora de passagem, sazonalmente muito comum. É notoriamente mais numerosa de meados de Agosto ao

**Figura 14.**

Bando de gaivinas-pretas *Chlidonias niger* e chilretas *Sternula albifrons*.

Créditos:

Paulo Catry



início de Outubro, quando em certos anos podem ser observadas milhares destas aves alimentando-se nas águas do parque (não existem contagens rigorosas nestes períodos de grande abundância, mas em Setembro de 2015 estimaram-se 6000 indivíduos em repouso em Cavalos). Na época seca torna-se rara, e frequentemente está ausente do parque nas contagens de Janeiro, ou, como foi o caso, na contagem de Março de 2015. Ainda assim, há uma variabilidade inter-anual muito importante, e em Janeiro de 1998 observámos cerca de um milhar destas aves junto a Cavalos.

### **Ecologia**

Na África Ocidental é uma ave exclusivamente marinha. Em geral muito gregária, alimenta-se nas águas do PNMJVP em bandos muito numerosos e muitas vezes mistos (sobretudo associada com o garajau-comum), sempre em forte associação com peixes predadores, que empurram as pequenas presas (sobretudo djafal) para a superfície.

### **Outras notas**

As aves que ocorrem na Guiné-Bissau têm origem na generalidade da Europa e na Ásia.

### ***Sterna dougalli***

**Nome comum: Garajau-rosado**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Estatuto mal conhecido devido às dificuldades de identificação, por confusão com o garajau-comum *Sterna hirundo*. Registámos alguns indivíduos desta espécie (até 6 juntos) em Setembro de 2013, em Poilão, mas é plausível que seja um migrador de passagem comum, e até um invernante pouco frequente.

### **Ecologia**

Alimenta-se de pequenos peixes, como o djafal.

**Outras notas**

As aves que ocorrem na África Ocidental são provenientes da Europa e dos Açores. Nesta espécie, adultos e crias podem migrar juntos por grandes distâncias, e já observámos adultos e crias juntos, com fornecimento de alimento à prole, junto a Poilão, a milhares de quilómetros das zonas de reprodução.

***Sterna hirundo***

**Nome comum: Garajau-comum**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem e invernante muito comum, mas com números extremamente variáveis, quer sazonalmente, quer de uns anos para outros. Por exemplo, milhares (praticamente todos aves imaturas) perto de Cavalos em Março de 2014, mas apenas 100 em todo o parque em Março 2015.

**Ecologia**

Frequentemente pesca em bandos densos (e mistos com outros garajaus e gaivinas) associados a peixes predadores que empurram os pequenos pelágicos para a superfície. Estes bandos parecem ser mais frequentes na época das chuvas, onde com alguma frequência se podem observar até algumas centenas de aves a pescar juntas, sendo que em Maio de 2015 foi observado um bando misto de cerca de 1000 indivíduos a pescar na zona a este de Poilão. Pesca sobretudo nas zonas menos profundas do parque, onde existem bancos, rochedos, ou na proximidade das ilhas.

**Outras notas**

As aves que passam e invernam na África Ocidental têm origem na Europa. Uma ave anilhada como cria em Espanha em 12 de Junho de 2014 foi observada no parque em 16 de Março de 2015. E outra, também anilhada como cria na Holanda em 04 de Julho de 2014 foi observada no parque em 30 de Março de 2015.

***Thalasseus bengalensis***

**Nome comum: Garajau-de-bico-laranja**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Espécie migradora que se pode observar ao longo de todo o ano no parque, mas mais abundante na época seca. Tem uma distribuição ampla, sendo muitas vezes abundante em volta de João Vieira e de Cavalos, por vezes também na zona de Poilão. Em Março de 2015 estimámos a presença de 350 aves no parque, ao passo que em Março de 2014 chegavam a estar ca. 400 juntas poisadas na praia em João Vieira. Contudo, os números são muito variáveis. Em todo o caso, o PNMJVP deverá albergar uma percentagem importante da população global da subespécie *emigratus*, que em 1993 contava com apenas cerca de 4000 indivíduos (HBW).

**Ecologia**

Pesca com frequência perto de praias, associando-se moderadamente com os peixes predadores, e muitas vezes apresentando-se em conjunto com garajaus-de-bico-preto.

**Outras notas**

As aves que invernam na África Ocidental têm origem nas colónias de reprodução do Mediterrâneo, situadas na Líbia. Temos visto vários indivíduos anilhados naquele país.

***Thalasseus sandvicensis***

**Nome comum: Garajau-de-bico-preto**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Ave marinha migradora, presente todo o ano, mas sem nidificar. Amplamente distribuída no parque, pescando sobretudo perto das praias e dos bancos. Os números no parque são muito variáveis e difíceis de estimar, como em todas as aves marinhas fora das zonas de reprodução. Em Março de 2015 estimámos, com base em contagens, a presença de ca. 2000 aves no PNMJVP. Durante a época de reprodução europeia permanecem sempre aves imaturas nos Bijagós.



### **Ecologia**

Alimenta-se de pequenos peixes, como djafal, que captura mergulhando do ar. Tende a pescar muito perto da praia em bandos muito dispersos e frequentemente sem ser em associação com peixes predadores. Quando se associa com peixes predadores, muitas vezes junta-se a bandos mais numerosos de garajau-comum e de gaivina-preta.

### **Outras notas**

Migrador com origem na Europa. No parque têm sido observadas aves com origem em vários países europeus (Reino Unido, Irlanda, Holanda e Suécia).

### ***Thalasseus maximus***

**Nome comum: Garajau-real**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Comum na área de Poilão, onde as aves vêm repousar à maré-alta durante o dia, ao longo de todo o ano. Aqui chegam a juntar-se várias centenas de indivíduos, por vezes chegando ao milhar (por

### **Figura 15.**

Bando de garajaus-de-bico-laranja *Thalasseus bengalensis* e de garajaus-de-bico-preto *Thalasseus sandvicensis*.

Créditos:

José Pedro Granadeiro

exemplo, 1000 em Março 2015), quer na época seca, quer na época das chuvas. As áreas de alimentação parecem ser distantes, situadas para o quadrante sudoeste (para onde vemos as aves a partir e de onde as vemos a chegar). Na restante área marinha do parque geralmente encontra-se em números mais pequenos, embora por vezes se observem grandes bandos poisados em Cavalos (por exemplo, 250 indivíduos em Setembro de 2016).

### **Ecologia**

Alimenta-se de peixes, com destaque para o djafal. Tem uma grande capacidade de deslocação, podendo alimentar-se a dezenas de quilómetros dos locais de reprodução ou de repouso. Nidifica em bancos de areia abertos, pondo um único ovo.

### **Outras notas**

Outrora (pelo menos até ao ano de 2001) formavam-se grandes colónias nidificantes desta espécie no banco de Gaivotas, entre Meio e Cavalos. Depois de o mar cobrir este banco deixou de se dar esta reprodução. Em Maio de 2006 instalou-se uma colónia de 19,922 casais em Cavalos (Veen e Dallmeijer 2006), mas o sucesso foi fraco, e não voltaram a dar-se tentativas neste local.

## **Tytonidae**

### ***Tyto alba***

**Nome comum: Coruja-das-torres**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Reside e provavelmente nidifica nas 4 ilhas do parque, habitando buracos em árvores. Caça em vários meios, desde praias a lalas abertas e à floresta.

### **Ecologia**

É uma ave estritamente nocturna, caçando sobretudo roedores, mas podendo capturar também outros pequenos animais.

**Outras notas**

Tem a particularidade de ser uma das aves com uma distribuição mais ampla no mundo, pois nidifica em todos os continentes excepto na Antártida.

**Strigidae*****Otus senegalensis***

**Nome comum: Mocho-d'orelhas-africano**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente em João Vieira, Meio e Cavalos, mas normalmente não se encontra em Poilão. Comum.

**Ecologia**

É uma ave estritamente noturna, muito difícil de observar (detecta-se pelo canto), habitante da floresta e da savana arborizada. Alimenta-se sobretudo de grandes insectos.

***Ptilopsis leucotis***

**Nome comum: Mocho-de-face-branca**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Raro ou pouco comum, só o detectámos pelo canto em João Vieira, onde aparenta ser residente.

**Ecologia**

É uma ave estritamente noturna, habitante da floresta e da savana arborizada. Alimenta-se sobretudo de pequenos mamíferos.

**Pandionidae*****Pandion haliaetus***

**Nome comum: Águia-pesqueira ou Guincho**

### Estatuto e distribuição no PNMJVP

Esta ave migradora é uma presença regular no parque, sobretudo de Setembro a Abril, embora possa ser observada em qualquer época do ano, devido à permanência de aves imaturas que não migram para a Europa. Muito conspícua, mas difícil de contabilizar devido à sua grande mobilidade. Na primeira semana de Março de 2015 foi feito um esforço de contagem e estimativa nas 4 ilhas do parque, com o seguinte resultado: João Vieira (4-8), Meio (6-8), Cavalos (1-2), Poilão (0), com o total para o Parque de 11 a 18 indivíduos. De notar que apesar de não se terem observado águias-pesqueiras em Poilão, esta espécie também é observável naquela ilha, embora com pouca frequência.

### Figura 16.

Águia-pesqueira  
*Pandion haliaetus*  
juvenil anilhada,  
originária da Alemanha.

Créditos:  
Hamilton Monteiro

### Ecologia

Alimenta-se quase exclusivamente de peixes que captura num mergulho aparatoso. As aves desta espécie procuram o seu alimento voando ao longo das praias, em zonas pouco profundas, e mergulhando num voo oblíquo sobre as águas. As presas são depois transportadas até um poiso numa árvore, ou na praia, onde são consumidas. A observação



directa indica que as presas mais comuns nos Bijagós são sem dúvida as tainhas. O repouso também se faz em árvores na floresta, o que no PNMJVP dificulta grandemente a contabilização precisa destas aves.

#### **Outras notas**

A águia-pesqueira é uma espécie comum e amplamente distribuída na Guiné-Bissau. As aves são migradoras de longa distância provenientes da Europa, havendo vários registos de aves anilhadas, e outras seguidas por satélite, provenientes da Escandinávia, da Europa Central e das ilhas Britânicas. Nos três invernos boreais desde 2013/14 foi observada e fotografada em João Vieira uma águia-pesqueira juvenil anilhada e originária da Alemanha.

#### **Accipitridae**

##### ***Pernis apivorus***

**Nome comum: Búteo-vespeiro**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem, raro. Apenas foi detetado numa ocasião em Poilão, em Setembro-Outubro 2009.

#### **Ecologia**

Alimenta-se sobretudo de insectos sociais, como vespas ou térmitas.

#### **Outras notas**

Migrador de longa distância proveniente da Europa.

##### ***Polyboroides typus***

**Nome comum: Serpentário-pequeno**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente nas 4 ilhas principais do parque. Em Março de 2015 estimámos, muito grosseiramente, os seguintes números de casais: João Vieira (4-8 casais), Meio (4-8), Cavalos (2-4), Poilão (1), num total de 11-21 casais no parque.

### **Ecologia**

Habita florestas e savanas e observa-se frequentemente vindo até à orla da praia, isoladamente, aos casais, ou em grupos familiares. Apesar do seu tamanho médio a grande, geralmente é um predador de pequenos animais, como aves (incluindo ovos e crias), cobras e lagartos, e vários tipos de insectos. Também se alimenta de frutos de palmeira.

### ***Gypohierax angolensis***

**Nome comum: Abutre-das-palmeiras ou Coteduá**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, abundante no PNMJVP. Estimámos, com base em censos e observações pontuais, que o tamanho da população desta espécie em todo o PNMJVP se situa entre 350 a 500 aves (Carneiro *et al.* 2017a). Realiza algumas movimentações entre Poilão e as restantes ilhas.

### **Ecologia**

Ave curiosa, que se alimenta de frutos de palmeira na floresta, onde também pode caçar, mas que explora sistematicamente as praias, zonas intermareais e as águas pouco profundas, à procura de peixes (vivos e mortos), filhotes de tartaruga-verde (durante a época de eclosão de ninhos deste réptil) e de invertebrados marinhos (Carneiro *et al.* 2017a).

### ***Necrosyrtes monachus***

**Nome comum: Jugudé**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro. Apenas detectámos um indivíduo temporariamente em João Vieira.

### **Ecologia**

Geralmente é uma ave gregária. Alimenta-se de cadáveres e restos de todo o tipo. Na Guiné-Bissau já o vimos também alimentando-se

de térmitas aladas depois das primeiras chuvas, bem como de frutos de palmeiras.

#### **Outras notas**

Muito comum no continente, e moderadamente comum na generalidade dos Bijagós. As ilhas do PNMJVP são praticamente as únicas áreas do território da Guiné-Bissau onde normalmente não se observa esta espécie.

#### ***Circus aeruginosus***

**Nome comum: Águia-sapeira**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem ou visitante esporádico, com ocasionais indivíduos invernantes em certos anos. Temos observações em João Vieira e Cavalos, mas seguramente que ocorre nas outras ilhas. As observações distribuem-se pelo menos de Novembro a Março.

#### **Ecologia**

É uma espécie tipicamente associada a zonas húmidas, seja de água doce seja no litoral. Contudo, na Guiné-Bissau observa-se frequentemente em áreas mais secas, nomeadamente em savanas. Alimenta-se de todo o tipo de pequenos animais (sobretudo vertebrados) capturados vivos, e também aproveita cadáveres.

#### **Outras notas**

Migrador de longa distância proveniente da Europa. Esta é a ave de rapina europeia que se observa com maior frequência na zona costeira da Guiné-Bissau, incluindo os Bijagós.

#### ***Milvus (migrans) parasiticus***

**Nome comum: Milhafre-preto**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante pouco regular, geralmente com indivíduos isolados que

não se demoram pelas ilhas do parque (foi detectado em todas as ilhas excepto Poilão). Ocorre pelo menos de Outubro a Abril, provavelmente também noutras épocas.

### **Ecologia**

Espécie bastante generalista, pode capturar pequenos animais terrestres ou aquáticos, e alimenta-se de animais mortos (como peixes) e outros desperdícios.

### **Outra notas**

É uma das aves de rapina mais frequentes na Guiné-Bissau, nidifica nalgumas ilhas dos Bijagós, mas também ocorrem na região aves migradoras provenientes de países mais a norte em África, como é provavelmente o caso do Senegal e do Mali.

### ***Accipiter melanoleucos***

**Nome comum: Gavião-preto**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Está regularmente presente em João Vieira e em Cavalos, onde temos observado adultos e juvenis, presumindo-se que ali nidifique. Em duas ocasiões observámos um jovem desta espécie em voo sobre o mar junto a Poilão, mas não cremos que a espécie nidifique regularmente nesta ilha. Como é uma ave discreta, o estatuto no Meio ainda está mal esclarecido.

### **Ecologia**

Habita zonas florestais, caçando também em clareiras e em matas ripícolas. Este é certamente um dos predadores de topo nos ecossistemas florestais de João Vieira. As suas presas favoritas são aves de médio porte (ocasionalmente também captura mamíferos), e embora a dieta não tenha sido estudada no PNMJVP, é de presumir que, tal como sucede noutras regiões, as rolas e pombos sejam presas comuns. Em João Vieira já o observámos perseguindo as abundantes Rolas-grandes-de-coleira *Streptopelia semitorquata*.

### Outras notas

É curiosa a presença regular desta espécie no PNMJVP, já que parece ser bastante rara no resto do arquipélago e mesmo na Guiné-Bissau continental (Henriques *et al.* 2017). Por outro lado, noutras partes de África é comum e adapta-se bem a habitats alterados.

### *Haliaeetus vocifer*

**Nome comum: Águia-gritadeira ou pigargo-africano**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Ave residente e nidificante nas 4 ilhas do parque. Observações regulares em 2014 e 2015 levaram às seguintes estimativas: João Vieira – 2-3 casais; Meio – 2-3 casais; Cavalos – 1 casal; Poilão – 1 casal; total 6-8 casais.

### **Figura 17.**

Águia-gritadeira  
*Haliaeetus vocifer*.  
No PNMJVP existem  
6 a 8 casais nidificantes  
desta espécie.

Créditos:  
Pedro Narra



### **Ecologia**

No PNMJVP vive essencialmente da pesca, de roubar peixe a aves como as águias-pesqueiras, e de animais mortos variados que possa encontrar ao longo das praias ou no mar. Geralmente pesca ou caça a partir de um poiso, que pode ser uma árvore sobre a praia, ou uma rocha na beira-mar. Territorial e muito vocal, observa-se isoladamente ou aos casais, por vezes com uma ou duas crias voadoras.

### **Bucetoridae**

#### ***Lophoceros nasutus***

**Nome comum: Bico-de-serra-cinzento**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

O estatuto deste calau no parque está ainda mal esclarecido. Existem várias observações em Poilão, em vários anos desde 2007, incluindo até 3 indivíduos juntos e observações de um macho adulto a cantar. Assim, tudo indica que a espécie aqui nidifica. Curiosamente, não foi detetada em Meio ou Cavalos, e em João Vieira parece ser muito rara, mas foram feitas algumas observações em Setembro de 2015.

### **Ecologia**

Alimenta-se sobretudo de insectos arbóreos, de pequenos vertebrados, e também de alguns frutos e sementes. Tem, como a generalidade dos calaus, o hábito curioso de nidificar numa cavidade, cuja entrada é parcialmente fechada com argila, ficando a fêmea e as crias enclausuradas, sendo alimentadas pelo macho. A fêmea aproveita para realizar uma muda rápida das penas neste período.

### ***Upupidae***

#### ***Upupa epops***

**Nome comum: Poupa**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP:**

Migradora de passagem, rara mas relativamente regular, detetada em João Vieira, Cavalos e Poilão, sobretudo em Setembro e Outubro.

### **Ecologia**

Alimenta-se no chão, capturando sobretudo insectos e as suas larvas que se escondem enterradas no solo.

### **Outras notas**

As aves vistas no parque são provavelmente da subespécie europeia, que é migradora de longa distância. A subespécie africana parece ser muito escassa na Guiné-Bissau.

### **Meropidae**

#### ***Merops albicollis***

**Nome comum: Abelharuco-de-garganta-branca**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante regularmente presente na época seca, de Novembro a Abril; não nidifica. Comum em João Vieira, Cavalos e Meio,

#### **Figura 18.**

Abelharuco-de-garganta-branca *Merops albicollis*, um migrador intra-africano, visitante comum no PNMJVP na época seca.

Créditos:

Hamilton Monteiro



mas esporádico em Poilão. Observa-se geralmente isolado ou em pequenos grupos de 2 a 6 aves.

### **Ecologia**

Caça frequentemente a partir de um poiso, que pode ser numa árvore alta da floresta, numa lala ou num ramo na orla de uma praia. Insectívoro.

### ***Merops persicus***

**Nome comum: Abelharuco-verde**

### **Figura 19.**

Abelharuco-dourado  
*Merops pusillus*.

Créditos:

Teresa Catry

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante comum, presente ao longo da época seca; não nidifica. Pode ser observado nas 4 ilhas do parque, mas é escasso e irregular em Poilão. Em Março de 2015 vimos cerca de 50 juntos num dormitório em tarrafe em João Vieira.



### **Ecologia**

Pode caçar quer voando alto em grupos acima das árvores, no espaço aberto, quer isoladamente, lançando os seus ataques aos insectos voadores a partir de um poiso, frequentemente num ramo seco na orla da praia.

### **Outras notas**

Migrador intra-africano, é uma ave comum na Guiné-Bissau na época seca, mas bastante mais escassa durante as chuvas.

### ***Merops apiaster***

**Nome comum: Abelharuco-europeu**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem escasso. Observámos 1, possivelmente 2, em Poilão, em 4 e 5 de Setembro 2013.

### **Ecologia**

É uma ave insectívora que captura insectos de médio tamanho em voo, normalmente voando alto acima das copas das árvores.

### **Outras notas**

Migrador com origem na Europa.

### ***Merops pusillus***

**Nome comum: Abelharuco-dourado**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente comum em João Vieira, Meio e menos numeroso em Cavalos. Geralmente ausente de Poilão.

### **Ecologia**

Encontra-se em lalas, na orla de lagoas ou na beira das praias. Caça geralmente a partir de um ramo baixo, lançando perseguições aéreas aos insectos que passam. Observa-se quer isoladamente quer em

grupo. Nidifica em buracos em forma de túnel escavados em taludes arenosos ou no solo.

### **Coraciidae**

#### ***Coracias abyssinicus***

**Nome comum: Rolieiro-da-Abissínia**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional raro. Excecionalmente, foi observado em João Vieira e no Meio, em 2008.

#### **Ecologia**

É uma ave que frequenta meios abertos, normalmente caçando grandes insectos a partir de um poiso elevado.

#### **Outras notas**

À população residente na Guiné-Bissau juntam-se, na época seca, indivíduos migradores intra-africanos, com origem possível no Senegal ou no Mali.

#### ***Eurystomus glaucurus***

**Nome comum: Peito-lilás**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Acidental. Um juvenil observado em João Vieira em 25 de Novembro de 2014.

#### **Ecologia**

Ave insectívora de médio porte que caça as presas em voo.

#### **Outras notas**

Comum na Guiné-Bissau continental, esta espécie realiza alguns movimentos intra-africanos que ajudarão a explicar a sua ocorrência de passagem no PNMJVP.

**Alcedinidae**

***Ispidina picta***

**Nome comum:** Guarda-rios-pigmeu

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Possivelmente residente, escasso, só não foi detetado em Meio, onde também deverá ocorrer.

**Ecologia**

Habita vários tipos de formações arborizadas ou arbustivas altas. Caça a partir de um poiso num ramo baixo, capturando as suas presas no solo ou na superfície da água. Alimenta-se sobretudo de invertebrados, podendo capturar também pequenos répteis ou anfíbios.

**Outras notas**

Esta espécie faz alguns movimentos na África Ocidental, e não está

**Figura 20.**

Guarda-rios-pigmeu  
*Ispidina picta*.

Créditos:

José Pedro Granadeiro



bem esclarecido se as aves que ocorrem no PNMJVP são predominantemente sedentárias ou migradoras. Os registos obtidos tiveram lugar em Novembro e Dezembro.

***Corythornis cristatus***

**Nome comum: Guarda-rios-de-poupa**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, frequente em João Vieira e Cavalos, é provável que também esteja presente no Meio, mas não em Poilão.

**Ecologia**

Ao contrário da maioria dos outros membros africanos desta família, este é um verdadeiro “guarda-rios”, associado a habitats aquáticos. Pesca quer nas lagoas e ribeiras de água doce, quer nas pequenas manchas de tarrafe ou nas poças entre as rochas do litoral. A sua alimentação é constituída por pequenos peixes, anfíbios, camarões, insectos e outros animais aquáticos. No PNMJVP nidifica em taludes de areia ou terra que resultam da erosão marítima ao longo das praias. O ninho é uma cavidade no fundo de um longo túnel que as aves escavam a partir da face vertical dos taludes.

***Ceryle rudis***

**Nome comum: Guarda-rios-malhado**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente comum nas 4 ilhas do parque. Em Março de 2015, contagens de aves aquáticas em todo o PNMJVP resultaram numa estimativa de cerca de 50 indivíduos presentes.

**Ecologia**

No parque vive exclusivamente nas praias, pescando quer nas zonas rochosas, quer em zonas mais arenosas onde haja alguns poisos. Alimenta-se sobretudo de pequenos peixes capturados com um mergulho aparatoso.

***Halcyon leucocephala***

**Nome comum: Guarda-rios-de-asa-azul**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional. Temos apenas um registo junto ao acampamento Chez Claude, em João Vieira, de uma ave fotografada em 16 de Março de 2014.

**Ecologia**

Habita sobretudo meios terrestres com árvores, nem demasiado abertos nem muito fechados. Caça sobretudo grandes insectos (ocasionalmente lagartixas e outros pequenos animais) a partir de um poiso.

**Outras notas**

Migrador intra-africano, mas presente na Guiné-Bissau ao longo de todo o ano.

***Halcyon chelicuti***

**Nome comum: Guarda-rios-riscado**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Estatuto mal esclarecido, mas possivelmente é apenas um visitante ocasional. Dois indivíduos foram observados em Meio, em Março de 2015.

**Ecologia**

Vive sobretudo em habitats de savana arbustiva, evitando florestas e meios muito abertos. Caça em terreno seco, alimentando-se sobretudo de grandes insectos, como gafanhotos.

***Halcyon malimbica***

**Nome comum: Guarda-rios-da-floresta**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente comum nas 4 ilhas do parque, onde o seu canto é um dos

elementos sonoros mais preponderantes durante a época das chuvas.

### **Ecologia**

Habita biótopos florestais. Alimenta-se de grandes insectos (como baratas e gafanhotos), mas também de caranguejos, lagartixas, e toda uma grande variedade de pequenos animais. Nidifica em buracos escavados em termiteiras instaladas em árvores.

### ***Halcyon senegalensis***

**Nome comum: Guarda-rios-do-senegal**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Estatuto mal esclarecido, mas é sem dúvida raro, provavelmente um visitante da época seca, com uma única observação numa lagoa de João Vieira, em Abril de 2013.

### **Ecologia**

Vive sobretudo em savanas arborizadas. Alimenta-se de todo o tipo de pequenos animais, com predomínio dos insectos.

### **Outras notas**

É muito comum na parte continental da Guiné-Bissau. Algumas populações são migradoras intra-africanas, o que poderá explicar a ocorrência esporádica no parque.

### **Picidae**

### ***Jynx torquilla***

**Nome comum: Torcicolo**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Em João Vieira e em Poilão já foi visto por várias vezes, mas por ser uma ave muito discreta e difícil de observar, o seu estatuto no parque é ainda mal conhecido. Temos observações do mês de Março e do mês de Outubro, sendo ainda incerto se é meramente um migrador de passagem ou se também inverte.

**Ecologia**

É uma ave insectívora, bastante especializada, com uma língua muito longa que pode inserir em cavidades para capturar as suas presas. Alimenta-se sobretudo de larvas e pupas de formigas, mas também captura outros invertebrados. Alimenta-se sobretudo no solo, mas sendo da família dos pica-paus, também se move relativamente à vontade ao longo de troncos e ramos, onde também descansa.

**Outras notas**

É um migrador originário da Europa que inverte sobretudo em África.

***Dendropicos goertae***

**Nome comum:** Pica-pau-cinzento

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente comum nas quatro ilhas do parque.

**Ecologia**

Habita todo o tipo de zonas com árvores, substrato onde se alimenta e onde faz os ninhos (em cavidades). Parece ter alguma preferência por palmeiras. Alimenta-se sobretudo de insectos e de outros invertebrados.

**Falconidae*****Falco tinnunculus***

**Nome comum:** Peneireiro

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante raro a pouco comum, já foi detetado em todas as ilhas do parque. Temos registos em Outubro, Novembro, Dezembro, Março e Abril, mas a maioria das aves não parece demorar-se no parque, estando de passagem.

**Ecologia**

É uma pequena ave de rapina que normalmente caça em espaços

abertos, sobretudo em locais com vegetação herbácea. Alimenta-se de pequenos vertebrados, como ratinhos, lagartixas e por vezes também aves, e de invertebrados grandes, como gafanhotos ou escaravelhos. Quando caça, consegue imobilizar-se no ar, batendo as asas sempre no mesmo local, como se fosse um pequeno helicóptero.

#### **Outras notas**

A origem dos peneireiros que se observam na Guiné-Bissau é desconhecida, podendo tanto envolver aves africanas como, talvez mais provavelmente, migradores de longa distância vindos da Europa.

#### ***Falco biarmicus***

**Nome comum: Alfaneque**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante pouco comum, já detetado em João Vieira, Cavalos e Poilão. Não nidifica no parque, mas as aves que o visitam podem demorar-se por aqui. Em Março de 2015, observámos duas aves diferentes, uma em João Vieira e outra em Cavalos, sendo que pelo menos uma delas era um juvenil.

#### **Ecologia**

Espécie bastante versátil nos habitats que ocupa, podendo ocupar desde desertos a savanas arborizadas ou costas e estuários. Caçador poderoso e rápido, captura grande número de aves, embora localmente em certas regiões possa também basear a sua alimentação em mamíferos e até invertebrados. Com alguma frequência caça galinhas e pintos nas tabancas da África Ocidental.

#### **Outras notas**

É uma espécie com ampla distribuição na Guiné-Bissau (Henriques *et al.* 2017), incluindo nos Bijagós. Contudo, o seu estatuto enquanto reprodutor nas ilhas não está bem esclarecido.

***Falco peregrinus*****Nome comum: Falcão-peregrino****Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Invernante bastante regular, se bem que em números muito reduzidos (mas já foram detetados indivíduos simultaneamente em Cavalos e em João Vieira). Tem sido regularmente detetado em João Vieira, Cavalos e Poilão. Observa-se de Setembro ao início de Abril. Alguns indivíduos permanecem por vários meses no parque.

**Ecologia**

É um extraordinário caçador de outras aves, que captura no ar, em espaço aberto (nos Bijagós, frequentemente sobre o mar). As observações no PNMJVP sugerem que as gavinhas e garajaus (Sterninae) sejam presas importantes nesta zona, mas seguramente que pode capturar aves de todo o tipo, desde que não demasiado corpulentas.

**Outras notas**

Os falcões-peregrinos que ocorrem na Guiné-Bissau são migradores de longa distância, ao que tudo indica maioritariamente originários no Ártico. A confirmar esta suposição, observou-se em João Vieira, de Dezembro de 2014 a Abril de 2015, um falcão-peregrino adulto, anilhado 3 anos antes, a 7000km de distância, no norte da Finlândia (acima do círculo polar ártico).

**Psittacidae*****Psittacus timneh*****Nome comum: Papagaio-de-timneh****Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, comum, ocorrendo regularmente apenas em João Vieira e Meio, onde deverão existir pelo menos largas dezenas de indivíduos (ver mais detalhes em capítulo dedicado a esta espécie).

**Ecologia**

Observa-se amiúde em pequenos bandos, por vezes isolado. Contudo,



**Figura 21.**  
Papagaio-de-timneh  
*Psittacus timneh*.

Créditos:  
Hamilton Monteiro

por vezes junta-se em bandos maiores (nomeadamente em árvores ricas em alimento) onde se podem observar 20-30 aves juntas. Nidifica em buracos em árvores de grande porte. A nidificação decorre essencialmente na época seca, sobretudo a partir de Janeiro.

### ***Poicephalus senegalus***

**Nome comum: Periquito-massarongo**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, apenas em João Vieira. Pouco numeroso, normalmente observam-se indivíduos isolados ou casais, por vezes até 4-5 indivíduos juntos.

#### **Ecologia**

Frequenta zonas de savana ou savana arborizada. Alimenta-se de uma considerável diversidade de frutos, sementes ou flores de árvores.

#### **Outras notas**

Ao contrário do papagaio-de-timneh, esta espécie não parece ser perseguida no arquipélago dos Bijagós.

***Psittacula krameri***

**Nome comum: Periquito-rabijunco**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional, irregular, mas com presença muito frequente em Poilão. Curiosamente, só tem sido detectado em Poilão, onde os números são muito variáveis de uns anos para outros; por vezes apenas um indivíduo, outras vezes dois, mas por vezes com bandos maiores (até 5-8 indivíduos em Agosto 2014).

**Ecologia**

Em Poilão vive na floresta, onde se deverá alimentar sobretudo de frutos, e de algumas sementes.

**Platysteiridae**

***Platysteira cyanea***

**Nome comum: Papa-moscas-de-olheiras**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, comum nas 4 ilhas do parque.

**Ecologia**

Habita todas as áreas arborizadas, por vezes penetrando em zonas bastante abertas. Alimenta-se quer na copa, quer junto ao chão. Insectívoro.

**Laniidae**

***Lanius senator***

**Nome comum: Picanço-barreteiro**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Estatuto ainda mal esclarecido, observado em João Vieira e no Meio em Março e em Abril, podendo isto dizer respeito a aves de passagem ou a indivíduos que invernaram no parque.

### **Ecologia**

Habita zonas de savana, caçando insectos (ocasionalmente também pequenas lagartixas) num voo para o chão lançado a partir de um poiso baixo.

### **Outras notas**

Migrador originário da Europa, invernante relativamente frequente na Guiné-Bissau.

### **Oriolidae**

#### ***Oriolus oriolus***

**Nome comum: Papa-figos-europeu**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem raro, observado em João Vieira em Março de 2017 (outra ave muito provavelmente desta espécie foi vista em Abril de 2013, em Cavalos).

### **Ecologia**

Habita zonas florestadas, geralmente mantendo-se quase todo o tempo nas copas das árvores. Alimenta-se de frutos e de invertebrados.

### **Outras notas**

Migrador originário da Europa que deverá passar o inverno a sul da Guiné-Bissau.

#### ***Oriolus auratus***

**Nome comum: Papa-figos-dourado**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional, observado em Poilão em Outubro de 2016.

### **Ecologia**

Habita zonas florestadas, vivendo permanentemente embrenhado nas copas das árvores. Alimenta-se de frutos e de invertebrados.

**Outras notas**

Nidificante comum na Guiné-Bissau.

**Monarchidae**

*Terpsiphone rufiventer*

**Nome comum: Viúva-ruça**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente raro ou visitante ocasional. Conhecemos apenas um registo de observação em João Vieira, em Outubro de 2015.

**Ecologia**

Vive em zonas arborizadas relativamente densas. Insectívora.

**Outras notas**

Comum na parte continental da Guiné-Bissau.

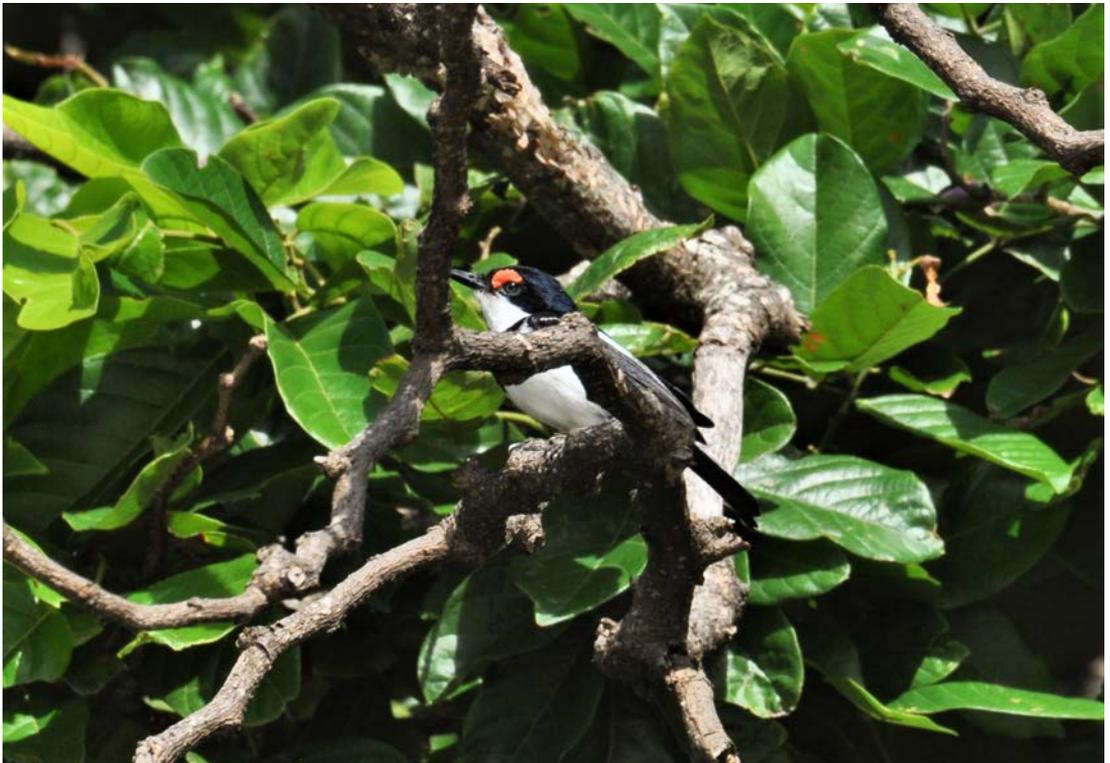
**Figura 22.**

Papa-moscas-  
-de-olheiras

*Platysteira cyanea.*

Créditos:

Maria Alho



***Terpsiphone viridis***

**Nome comum:** Viúva-verde

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, comum nas três maiores ilhas do parque, mas geralmente ausente de Poilão.

**Ecologia**

Habita zonas densamente arborizadas, chegando às orlas das praias. Essencialmente insectívora. Geralmente encontra-se isolada ou em pequenos grupos familiares.

**Figura 23.**

Viúva-verde

*Terpsiphone viridis*.

Créditos:

José Pedro Granadeiro

**Outras notas**

Menos comum que a espécie anterior na parte continental da Guiné-Bissau.



**Corvidae*****Corvus albus*****Nome comum: Gralha-de-barriga-branca****Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, habita as quatro ilhas do parque, frequentando ainda o Ilhéu das Cabras. Não é abundante, apesar da sua distribuição ampla. Em Março 2015, estimámos a presença de 6-7 casais no parque: João Vieira (2-3 casais), Meio (2), Cavalos (1), Poilão (1).

**Ecologia**

Espécie muito versátil, que na Guiné-Bissau surge amiúde ligada aos ambientes humanizados. No PNMJVP frequenta a orla das florestas e as praias. Alimenta-se de tudo um pouco, sendo que no PNMJVP os ovos (trazidos à superfície por outros animais) e as crias de tartarugas-marinhas são sazonalmente importantes, bem como os restos da pesca e outros desperdícios humanos. Mas também captura invertebrados e pequenos vertebrados variados, terrestres e marinhos, alimenta-se também de frutos de palmeira (chabéu) e ainda de tudo o que estiver disponível.

**Hirundinidae*****Psalidoprocne obscura*****Nome comum: Andorinha-riça****Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional. Um único registo de um indivíduo em João Vieira em finais de Outubro de 2015 (Carneiro *et al.* 2017b).

**Ecologia**

Caça insectos geralmente voando baixo em terrenos abertos ou em zonas húmidas.

***Riparia riparia*****Nome comum: Andorinha-das-barreiras**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem rara. Detetada em João Vieira em meados de Março.

**Ecologia**

Caça com um voo baixo, muitas vezes acima de planos de água doce ou salobra.

**Outras notas**

Migradora com origem na Europa.

***Hirundo rustica***

**Nome comum: Andorinha-das-chaminés**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem escassa, com várias observações em Março e no início de Abril, incluindo 3 juntas em Cavalos em 06 de Abril de 2013. Deverá ocorrer em todas as ilhas do parque.

**Ecologia**

Caça geralmente voando baixo em terrenos abertos, incluindo lamas e praias, não encontrando por isso muito habitat favorável no PNMJVP, onde tipicamente quando surge volta a partir muito rapidamente.

**Outras notas**

Migradora com origem na Europa.

***Hirundo lucida***

**Nome comum: Andorinha-da-Guiné**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem relativamente comum, sobretudo de Agosto a Outubro. Surge nas quatro ilhas do parque, incluindo em Poilão com bastante frequência, sem contudo ali permanecer por

muito tempo. Por vezes chegam a agrupar-se em concentrações de algumas dezenas de indivíduos.

### **Ecologia**

Caça geralmente voando baixo em terrenos abertos, embora dada a escassez deste habitat no PNMJVP por vezes também pode caçar por cima da copa das árvores. Insectívora.

### **Outras notas**

A origem e destino das aves de passagem no PNMJVP é incerta, mas esta é uma ave relativamente comum na zona costeira da Guiné-Bissau ao longo de todo o ciclo anual.

### ***Hirundo smithii***

**Nome comum: Andorinha-da-Guiné**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional. Detetada em João Vieira, mas deverá ocorrer em todas as ilhas, ainda que de forma esporádica.

### **Ecologia**

Caça normalmente com um voo baixo e muito rápido. Insectívora.

### **Alaudidae**

#### ***Calandrella brachydactyla***

**Nome comum: Calhandrinha-comum**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem ocasional. Apenas uma observação, de dois indivíduos numa praia de João Vieira em 9 de Setembro de 2011 (Carneiro *et al.* 2017b).

### **Ecologia**

Alimenta-se de sementes e de invertebrados capturados no solo, em terrenos abertos.

### **Outras notas**

Migradora proveniente da Europa ou do Norte de África.

### **Pycnonotidae**

#### **Engole-malagueta**

**Nome comum:** *Pycnonotus barbatus*

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente comum nas ilhas do parque, excepto em Poilão, onde apenas surge esporadicamente.

### **Ecologia**

Vive em zonas com árvores de densidade muito variável, mas evita a floresta fechada. Alimenta-se sobretudo de uma grande variedade de frutos, mas também consome néctar, flores e invertebrados. No PNMJVP observa-se com frequência saindo da floresta para apanhar insectos na praia.

### **Outras notas**

É uma das aves mais comuns e conhecidas da Guiné-Bissau, e normalmente um dos primeiros sons da madrugada que indicam o final da noite.

### ***Andropadus virens***

**Nome comum:** Tuta-pardinha

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Possivelmente residente escasso, mas estatuto mal conhecido (residente nidificante noutras ilhas dos Bijagós, como Bubaque ou Orangozinho). Ocasionalmente observado em Meio e em Poilão.

### **Ecologia**

Habita florestas de todo o tipo. Alimenta-se de frutos e de insectos.

## **Sylviidae**

### ***Acrocephalus schoenobaenus***

**Nome comum: Felosa-dos-juncos**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem rara. Detetada em João Vieira em 24 de Outubro de 2015.

#### **Ecologia**

É uma ave insectívora fortemente associada a zonas húmidas de água doce ou salobra, mas não aos tarrafes. De passagem, pode também ser vista em zonas mais secas com vários tipos de vegetação.

#### **Outras notas**

Migradora com origem na Europa.

### ***Acrocephalus scirpaceus***

**Nome comum: Rouxinol-dos-caniços**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Parece ser escasso, tendo sido detetado em João Vieira como migrador de passagem em finais de Março, embora não seja de excluir a possibilidade de alguns indivíduos ali passarem todo o inverno. Certamente ocorre também noutras ilhas do parque.

#### **Ecologia**

É uma ave insectívora que geralmente gosta de vegetação densa na borda de água, mas que pode usar outros habitats. Em João Vieira foi vista em árvores floridas na beira da praia, alimentando-se de pequenos insectos.

#### **Outras notas**

Migrador com origem na Europa. Esta espécie parece ser comum na Guiné-Bissau durante o Inverno, nomeadamente habitando tarrafes (Zwarts *et al.* 2014) e margens de lagoas de água doce, mas também surgindo em áreas de vegetação mais seca.

### **Felosa-musical**

**Nome comum:** *Phylloscopus trochilus*

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem e invernante, observa-se desde Setembro a Abril, surgindo em todas as ilhas do parque. É um dos passeriformes migradores europeus mais comuns no parque, sem contudo ser abundante (é incomparavelmente mais escasso do que muitos dos passeriformes residentes locais).

### **Ecologia**

Pequeno insectívoro, frequenta sobretudo árvores na orla da praia, com preferência clara pelas árvores floridas, que atraem numerosos insectos. Também é comum em pequenas manchas de tarrafe.

### **Outras notas**

Migradora de longa distância, com origem na Europa.

### ***Sylvia atricapilla***

**Nome comum:** *Toutinegra-de-barrete*

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem rara, possivelmente invernante ocasional. Apenas temos um registo obtido em Poilão em Novembro de 2008.

### **Ecologia**

Habita zonas arborizadas, alimentando-se de insectos, néctar e pequenos frutos.

### **Outras notas**

Migradora com origem na Europa que chega e inverte regularmente na Guiné-Bissau, mas sem ser abundante.

### ***Sylvia borin***

**Nome comum:** *Toutinegra-das-figueiras*

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem pouco comum, surgindo em certo número em Poilão, e provavelmente também nas outras ilhas do parque. Registos obtidos em Outubro.

### **Ecologia**

Ave florestal, alimenta-se de insectos e de pequenos frutos.

### **Outras notas**

Migradora de longa distância proveniente da Europa.

### ***Sylvia cantillans***

**Nome comum: Toutinegra-de bigodes**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem (porventura também invernante) pouco comum, registada em Poilão no mês de Outubro.

### **Ecologia**

Ave predominantemente insetívora que habita zonas arborizadas, incluindo tarrafes.

### **Outras notas**

Invernante comum na Guiné-Bissau, onde habita sobretudo zonas de tarrafe (Zwarts *et al.* 2014). As áreas de reprodução localizam-se sobretudo no sul da Europa e no norte de África.

### **Sturnidae**

#### ***Lamprotornis splendidus***

**Nome comum: Melro-metálico-esplêndido**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente. Muito comum em João Vieira, e também comum em Cavalos e em Meio, mas em Poilão surge só ocasionalmente.

### **Ecologia**

Ave florestal, habitando desde as manchas melhores preservadas até zonas alteradas, ou orlas florestais e matas ripícolas. O som dos chamamentos e os cantos destes estorninhos acompanham em permanência os visitantes das florestas das maiores ilhas do parque, sendo mesmo o elemento predominante do ambiente sonoro florestal em João Vieira. São aves gregárias, muito arborícolas, raramente chegando ao nível do solo. Alimentam-se de frutos e de invertebrados variados.

### ***Lamprotornis caudatus***

**Nome comum: Melro-metálico-rabilongo**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente. Escasso em João Vieira (onde normalmente se observa um grupo perto da sede do parque), presente também no Meio, mas em geral ausente de Cavalos e Poilão (embora aqui surja esporadicamente).

### **Ecologia**

Normalmente é uma espécie da savana, adaptando-se bem a habitats alterados. Sociável, vive em pequenos grupos. Alimenta-se de frutos e de invertebrados. Curiosamente, no PNMJVP foi observado a capturar pequenos peixes no litoral.

### ***Cinnyricinclus leucogaster***

**Nome comum: Melro-bispo**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, pouco comum a comum nas ilhas principais, mas raro ou ocasional em Poilão.

### **Ecologia**

Habita savanas e florestas. Espécie muito frugívora, mas que também captura insectos.



**Figura 24.**  
Melro-bispo  
*Cinnyricinclus*  
*leucogaster* macho (A)  
e fêmea (B).

Créditos:  
Teresa Catry



### **Turdidae**

#### **Tordo-africano**

**Nome comum:** *Turdus pelios*

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional (ou um residente raro?), apenas detetado em João Vieira em Dezembro de 2014 e Abril de 2015.

#### **Ecologia**

Habita zonas com árvores e arbustos. Alimenta-se de invertebrados e de frutos e bagas. Normalmente encontra-se isolado ou aos casais.

#### **Outras notas**

Comum na Guiné-Bissau continental.

### **Muscicapidae**

#### ***Cossypha niveicapilla***

**Nome comum:** Tordo-de-cabeça-nevada

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, comum nas 4 ilhas do parque.

#### **Ecologia**

Vive nas zonas florestais. Principalmente insectívoro, mas também pode consumir frutos e bagas. Alimenta-se sobretudo em arbustos baixos e no solo. É um dos melhores pequenos cantores do parque, reproduz-se na época das chuvas.

#### ***Phoenicurus phoenicurus***

**Nome comum:** Rabirruivo-de-testa-branca

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem escasso em Setembro e Outubro, mais facilmente observado em Poilão.

### **Ecologia**

Pequeno passeriforme insectívoro que caça em meios abertos, nomeadamente na orla da praia, poisando muitas vezes no solo ou em poisos baixos.

### **Outras notas**

Migrador com origem na Europa.

### ***Saxicola rubetra***

**Nome comum: Cartaxo-nortenho**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem raro, registado no final da época das chuvas em Poilão.

### **Ecologia**

Ave de pequeno porte insetívora, geralmente caça invertebrados a partir de um poiso num arbusto ou ramo médio a baixo.

### **Outras notas**

Migrador com origem na Europa. Alguns indivíduos invernam em meios abertos nos Bijagós, sendo possível que ocasionalmente algum destes cartaxos também se torne temporariamente sedentário no parque, na época seca.

### ***Oenanthe oenanthe***

**Nome comum: Chasco-cinzento**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem pouco comum, detectado em todas as ilhas do parque. Aparentemente mais abundante em Outubro e Novembro.

### **Ecologia**

É uma pequena ave que passa o seu tempo no solo ou num poiso muito baixo, alimentando-se de insectos. Frequenta terrenos abertos, incluindo praias e dunas.



**Figura 25.**  
Chasco-cinzento  
*Oenanthe oenanthe*.

Créditos:  
Pedro Narra

#### **Outras notas**

Migrador com origem na Europa e também na Gronelândia e no Ártico canadiano.

#### ***Oenanthe deserti***

**Nome comum: Chasco-do-deserto**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Acidental, observado e fotografado em Poilão a partir de 13 de Outubro de 2015, durante cerca de 2 semanas (Carneiro *et al.* 2017b). Tratou-se do primeiro registo desta espécie para a Guiné-Bissau.

#### **Ecologia**

Ave insectívora que caça a partir do solo ou de pequenos poisos baixos em espaço aberto, como estacas espetadas na areia.

#### **Outras notas**

Esta espécie deverá ser muito rara na Guiné-Bissau, país que não

se situa nas suas rotas normais de migração e onde não encontra habitat favorável. O registo aqui obtido é um exemplo eloquente das características excepcionais de Poilão como local de atração de aves raras.

### ***Monticola solitarius***

**Nome comum: Melro-azul**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Acidental muito raro. Uma ave desta espécie foi fotografada junto à sede do PNMJVP em João Vieira, em 24 de Novembro de 2014. Tratou-se do primeiro registo desta espécie na Guiné-Bissau (Carneiro *et al.* 2017b).

#### **Ecologia**

Ave predominantemente insetívora que nas zonas de reprodução está estreitamente associada a zonas rochosas e escarpadas, mas que no resto do ano pode frequentar também outros ambientes abertos.

#### **Outras notas**

Migrador com origem na Europa e no Norte de África, geralmente não ocorre tão a sul no continente africano.

### ***Muscicapa striata***

**Nome comum: Taralhão-cinzento**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migrador de passagem, regularmente observado em Poilão e em João Vieira em Setembro e Outubro, presumivelmente também frequenta as outras ilhas do parque.

#### **Ecologia**

Caça insectos em voo ou no solo, detetando-os a partir de um poiso, geralmente situado a baixa altura numa árvore. Frequenta orlas de tarrafe, árvores na beira da praia, ou floresta sem sub-bosque.

### **Outras notas**

Migrador com origem na Europa.

### ***Ficedula hypoleuca***

**Nome comum: Papa-moscas**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Surge sobretudo como migrador de passagem, embora presumivelmente possa também invernar, como o faz noutras ilhas do arquipélago dos Bijagós. Frequenta todas as ilhas do parque, sendo encontrado com bastante frequência em Poilão em Setembro e Outubro. Em Março e Abril observa-se em plumagem nupcial na migração primaveril.

### **Ecologia**

Ave insectívora que caça a partir de um poiso, lançando-se num voo para capturar presas quer no solo quer no ar. Pode ser observado em zonas de floresta com pouco sub-bosque, ou caçando na orla da praia a partir das árvores adjacentes.

### **Outras notas**

Migrador com origem na Europa.

### **Nectariniidae**

### ***Cyanomitra verticalis***

**Nome comum: Beija-flor-azeitona**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, comum tanto em João Vieira como em Poilão, também presente no Meio e provavelmente em Cavalos.

### **Ecologia**

Bastante eclético, encontra-se desde o interior da floresta e palmares até às orlas de praias e mesmo em árvores baixas em zonas de savana herbácea. Alimenta-se de néctar, seiva (incluindo de

palmeiras), bagas, sementes e insectos. Observámos um adulto a alimentar uma cria voadora em Março.

***Cinnyris venustus***

**Nome comum: Beija-flor-de-barriga-amarela**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, comum nas 4 ilhas do parque.

**Ecologia**

Ave de distribuição ampla no parque, frequentando desde a floresta à vegetação arbustiva e também zonas de vegetação muito baixa, longe da floresta, na parte sul de Cavalos. Alimenta-se de néctar e de invertebrados. O ninho, tal como noutros beija-flores, tem a

**Figura 26.**

Beija-flor-de-  
-barriga-amarela  
*Cinnyris venustus*.

Créditos:

José Pedro Granadeiro



forma de uma bolsa com uma abertura lateral, e fica pendurado na vegetação. É formado por matéria vegetal e teias de aranha. Observámos por várias vezes adultos alimentando crias voadoras no mês de Abril.

***Cinnyris chloropygius***

**Nome comum: Beija-flor-rabiverde**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente. Pouco comum, encontra-se em João Vieira, Meio e Poilão, provavelmente também presente em Cavalos.

**Ecologia**

Habita diversos tipos de vegetação, alimentando-se de invertebrados, de néctar e de sementes.

***Cinnyris coccinigastrus***

**Nome comum: Beija-flor-esplêndido**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente. Pouco comum, habita em Meio e Poilão.

**Ecologia**

Habita florestas com vários graus de desenvolvimento. Alimenta-se de néctar, sementes, insectos, aranhas, e também pode beber a seiva das palmeiras.

***Cinnyris pulchellus***

**Nome comum: Rabilongo-bronzeado**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente. Comum nas quatro ilhas, incluindo em Poilão.



### **Ecologia**

Habita em todos os tipos de vegetação (excepto herbácea), frequentando mesmo plantas baixas na praia, longe da floresta. Alimenta-se de néctar, de pequenas flores e de invertebrados.

### **Passeridae**

*Passer griseus*

**Nome comum: Pardal-cinzent**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, presente e nidificante em todas as ilhas. Pouco numeroso, embora em Poilão seja dos passeriformes mais frequentes.

### **Ecologia**

Geralmente observa-se isoladamente ou aos casais. Em muitas regiões é uma espécie que se liga a zonas habitadas e a campos de cultivo, mas no PNMJVP vive essencialmente desligado do Homem,

### **Figura 27.**

Os beija-flores estão bem representados no PNMJVP por diversas espécies maioritariamente sedentárias.

Créditos:

Pedro Narra

como aliás se comprova pela sua presença permanente em Poilão. Habita orlas de floresta e savana. Espécie essencialmente granívora, mas as crias são alimentadas com insectos e outros invertebrados.

### **Ploceidae**

#### ***Ploceus nigricollis***

**Nome comum: Tecelão-de-lunetas**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP:**

Residente, presente e nidificante em todas as ilhas. Comum.

#### **Ecologia**

Reproduz-se na época das chuvas, período em que se mostra com a plumagem nupcial. Constrói um belo ninho de fibras vegetais entrelaçadas, suspenso de um ramo, em forma de bolsa, mas com um longo túnel pendente, pendurado para baixo. No PNMJVP tem uma distribuição ampla, frequentando zonas florestais de características variadas, incluindo áreas de crescimento secundário muito denso. Geralmente encontra-se aos pares ou em pequenos grupos. É uma ave essencialmente insectívora, alimentando-se nas copas e na folhagem de vegetação densa.

#### ***Ploceus cucullatus***

**Nome comum: Cacho-caldeirão**

#### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, presente e nidificante em todas as ilhas. Comum, mesmo na pequena ilha de Poilão, onde forma todos os anos 1-2 colónias reprodutoras em tarrafes na praia.

#### **Ecologia**

Reproduz-se na época das chuvas. Nidifica em colónias ruidosas, que podem estar instaladas em ramos baixos de árvores sobre lagoas, em árvores de tarrafe na zona de marés, ou ainda no alto de grandes árvores (como Poilões), muitas vezes associado a ninhos de

coteduás. Tem uma dieta muito ampla, alimentando-se sobretudo de sementes, mas consumindo também frutos, néctar e numerosos insectos (sobretudo durante a reprodução).

#### **Outras notas**

Esta ave é muito comum na Guiné-Bissau onde muitas vezes se associa às construções humanas e aos cultivos (em inglês, o seu nome significa tecelão-das-aldeias). Contudo, a população do PNMJVP demonstra bem que na região esta ave pode viver e proliferar em zonas apartadas de toda a intervenção humana. Este tecelão é visto como uma praga pelo povo Bijagó, por se alimentar de arroz nos mpam-pams.

#### ***Ploceus melanocephalus***

**Nome comum: Tecelão-de-cabeça-preta**

#### **Figura 28.**

Tecelão-de-  
-cabeça-preta

*Ploceus melanocephalus*  
fêmea.

Créditos:

Maria Alho



### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Residente, em João Vieira, onde é razoavelmente comum, e em Cavalos; em Poilão surge ocasionalmente.

### **Ecologia**

É uma espécie tipicamente ligada a zonas com erva alta próximas de zonas húmidas. Nidifica no tempo das chuvas, isoladamente ou em pequenos grupos, frequentemente associado com outros tecelões. O ninho tem uma forma esférica ou um pouco mais alongada, mas sem túnel de acesso desenvolvido. Alimenta-se de insectos e de sementes.

### ***Quelea quelea***

**Nome comum: Bico-carmim**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Visitante ocasional. Em Março de 2014 fotografámos 19 indivíduos junto à sede do parque.

### **Ecologia**

É uma ave mais característica de savanas secas e outros ambientes relativamente áridos, embora se possa alimentar em bolanhas e noutros habitats. No PNMJVP não encontra praticamente habitat favorável.

### **Outras notas**

Nalgumas regiões de África esta ave pode ser extraordinariamente abundante, juntando-se em colónias com milhões de indivíduos (na verdade, poderá ser uma das aves mais numerosas do mundo). Onde abunda, causa frequentemente prejuízos muito avultados na agricultura.

### **Motacillidae**

#### ***Motacilla alba***

**Nome comum: Alvéola-branca**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem escassa, observada isoladamente em João

Vieira e em Poilão, certamente ocorrendo também nas outras ilhas do parque. Tem sido vista em Setembro e em Outubro.

### **Ecologia**

Habita espaços abertos nas proximidades de planos de água. No PNMJVP observa-se sobretudo em praias. Alimenta-se de insectos e de outros invertebrados capturados no solo, em voo e na superfície ou na borda de água.

### **Outras notas**

Migradora com origem na Europa. A maioria das alvéolas desta espécie permanece na Europa durante o Inverno, mas uma pequena parte é migradora de longa distância, atravessando o Sara e chegando à África tropical. Na Guiné-Bissau é uma invernante escassa.

### ***Motacilla flava***

**Nome comum: Alvéola-amarela**

### **Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem e invernante, observa-se nas quatro ilhas do parque, mas parece ser mais abundante em Cavalos, onde encontra mais habitat favorável. Presente pelo menos de Setembro a Abril. É um dos passeriformes europeus mais fácil de encontrar no parque, pois é bastante conspícuo em zonas de fácil acesso. Ainda assim existe em pequenos números (por exemplo, contagem de 8 indivíduos presentes em Cavalos em Março de 2015).

### **Ecologia**

No arquipélago dos Bijagós observa-se em praias com vegetação rasteira acima da linha de maré, em prados, em zonas alagadas e em bolanhas. O habitat preferido é aberto, com vegetação rasteira, e a presença de água doce ou salobra.

### **Outras notas**

Migradora com origem na Europa. Existem várias subespécies que nos machos se apresentam com plumagens distintas. No PNMJVP

temos observado a subespécie flavíssima, originária das ilhas britânicas. Esta parece ser a subespécie mais frequente durante o inverno na Guiné-Bissau.

***Anthus trivialis***

**Nome comum: Petinha-das-árvores**

**Estatuto e distribuição no PNMJVP**

Migradora de passagem e possivelmente invernante. Rara a pouco comum. Detetada em João Vieira, Cavalos e Poilão, com registos em Setembro, Outubro e Março.

**Ecologia**

É uma ave de espaços abertos, ainda que possam ter árvores dispersas. Alimenta-se de invertebrados que captura enquanto caminha no solo. No PNMJVP observa-se em praias, zonas herbáceas e margens de lagoas.

**Outras notas**

Migradora com origem na Europa.

## Contagem de aves aquáticas de Março de 2015

A contagem detalhada de aves aquáticas realizada na primeira quinzena de Março de 2015 teve os resultados apresentados na Tabela 1.

Espécie (nome comum)	Espécie (nome científico)	Número
Íbis-sagrada	<i>Threskiornis aethiopicus</i>	6
Singanga-comum	<i>Bostrychia hagedash</i>	6+
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	52 (Mais bando de 30 em migração sobre o mar, dia 9 de março)
Garça-branca-grande	<i>Egretta alba</i>	30
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	10 (+9 Em migração sobre o mar, dia 11 de março)
Garça-dos-recifes	<i>Egretta gularis</i>	200
Pelicano-cinzento	<i>Pelecanus rufescens</i>	35
Corvo-marinho-africano	<i>Microcarbo africanus</i>	21
Alcaravão-do-senegal	<i>Burhinus senegalensis</i>	5-10 Casais
Ostraceiro	<i>Haematopus ostralegus</i>	2
Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>	90
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	130
Borrelho-das-praias	<i>Charadrius marginatus</i>	8-14 Casais
Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>	305
Maçarico-real	<i>Numenius arquata</i>	70
Fuselo	<i>Limosa lapponica</i>	400
Rola-do-mar	<i>Arenaria interpres</i>	35
Seixoeira	<i>Calidris canutus</i>	10
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>	120
Pilrito-das-praias	<i>Calidris alba</i>	415
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	150
Perna-verde	<i>Tringa nebularia</i>	75
Perna-vermelha	<i>Tringa totanus</i>	50
Limícolas invernantes (total)	-	1852
Gaivota-de-cabeça-cinzenta	<i>Larus cirrocephalus</i>	6
Chilreta	<i>Sternula albifrons</i>	30
Tagaz	<i>Gelochelidon nilotica</i>	1
Garajau-grande	<i>Hydroprogne caspia</i>	40
Gaivina-preta	<i>Chlidonias niger</i>	0
Garajau-comum	<i>Sterna hirundo</i>	100
Garajau-de-bico-laranja	<i>Thalasseus bengalensis</i>	350
Garajau-de-bico-preto	<i>Thalasseus sandvicensis</i>	2000
Garajau-real	<i>Thalasseus maximus</i>	1000
Coteduá	<i>Gypohierax angolensis</i>	258 (Estimativa 350-500)
Guarda-rios-malhado	<i>Ceryle rudis</i>	50

## Discussão

As zonas com um elevado grau de insularidade, como são as pequenas ilhas e ilhéus do PNMJVP, localizadas a mais de 25 km do ponto continental mais próximo, são geralmente depauperadas em termos de biodiversidade em grupos predominantemente terrestres, como o são as aves. Ainda assim, até ao momento detectámos 164 espécies dentro dos limites do Parque, o que representa um número bastante apreciável. Importa desde logo sublinhar que esta lista está seguramente ainda incompleta, e que muitas mais espécies de ocorrência rara ou acidental virão certamente a ser observadas dentro do parque nos próximos anos. Tal previsão baseia-se na experiência recente, em que a maioria das missões ao PNMJVP resulta, quando estão presentes ornitólogos experientes, na adição de novas espécies para a lista que vem sendo compilada.

Das espécies recensadas, apenas 49 (30% do total) são nidificantes confirmadas ou prováveis no parque. Para além destas, temos cerca de 59 (36%) espécies que são invernantes ou migradoras de passagem ou visitantes de outro tipo, mas regulares, com uma ocorrência previsível e praticamente certa nas devidas alturas do ano. A estas, acrescem ainda 56 (34%) espécies que são visitantes pouco regulares ou acidentais. É neste último grupo, bastante numeroso, que se espera ainda vir a fazer numerosas descobertas no futuro. A posição das ilhas do PNMJVP, bastante isoladas mas estrategicamente colocadas na orla de uma importante rota migratória oeste-africana, permite-lhes serem atraentes para muitas aves que passam e que por vezes se perdem no mar desta região. Tal como tantas outras pequenas ilhas na orla de continentes ou de arquipélagos, famosas pelas suas “raridades”, as ilhas do PNMJVP são terreno fértil para quem procura aves perdidas ou achados novos para um país ou região. Saliente-se, a este propósito, como nos últimos anos foi possível, no terreno exíguo do PNMJVP, adicionar 4 espécies à lista de aves da Guiné-Bissau: abetouro *Botaurus stellaris*, calhandrinha *Calandrella brachydactyla*, chasco-do-deserto *Oenanthe deserti* e melro-azul *Monticola solitarius*. Todas estas espécies são muito raras nas regiões limítrofes da Guiné-Bissau, tratando-se de migradoras de média ou de longa distância. São aves que em geral apresentam distribuições

mais setentrionais do que a Guiné-Bissau, e que surgem aqui quando algum indivíduo se excede na amplitude do seu movimento migratório para sul.

Interessante também é notar a escassez ou ausência de certas espécies que são comuns na Guiné-Bissau, mas muito associadas aos povoaamentos humanos. São exemplos eloquentes o jugudé *Necrosyrtes monachus* (apenas observado acidentalmente) e o peito-de-fogo *Lagosnostica senegala*. Ambas estas espécies são muito frequentes por toda a Guiné-Bissau, incluindo na maioria das ilhas Bijagós, e a sua ausência regular do PNMJVP pode ser explicada pela ausência de tabancas permanentes nesta área. Em contraste, é de salientar a presença de uma espécie como o cacho-caldeirão *Ploceus cucullatus*, que apesar de geralmente ser vista como estreitamente associada ao homem e à agricultura, demonstra que pode sobreviver e prosperar em áreas tão selvagens e remotas como Cavalos ou Poilão. O mesmo se pode dizer, em menor escala, das gralhas-de-barriga-branca *Corvus albus* e dos pardais-cinzentos *Passer griseus*.

De entre os maiores valores ornitológicos do PNMJVP, de um ponto de vista do papel do parque para o acolhimento e conservação de espécies individuais, há que salientar, acima de tudo, o papagaio-de-timneh *Psittacus timneh*. Esta é uma espécie globalmente rara e muito ameaçada, e que aqui se encontra numa abundância que não se verifica noutras partes da Guiné-Bissau, ou até de outros países limítrofes. Esta espécie é, também por esta razão, objecto de um capítulo particular no presente livro.

Em segundo lugar, depois dos papagaios, surgem as gavinas e garajaus (subfamília Sterninae), aves marinhas migradoras muito abundantes em certas alturas do ano. De salientar, sobretudo, as gaivinas-pretas *Chlidonias niger*, com vários milhares de indivíduos presentes no parque (quixá em fluxo constante), sendo provável que aqui passe uma proporção significativa (>>1%) da população mundial (estimada em 0,5 a 1 milhão de indivíduos) durante a migração pós-nupcial (ver também Winden 2002, Winden *et al.* 2014). Também para a subespécie do garajau-de-bico-laranja *Thalasseus bengalensis*

*emigratus*, que apenas nidifica na Líbia, o PNMJVP é uma área de grande importância, representando porventura a principal zona de concentração conhecida desta ave em todo o oceano Atlântico. Outras espécies que frequentemente contam com milhares de indivíduos no PNMJVP são o garajau-comum *Sterna hirundo* (ver também Becker *et al.* 2016 para a migração desta espécie na região) e o garajau-de-bico-preto *Thalasseus sandvicensis*. De referir que as densidades de gaivinas e de garajaus dentro do PNMJVP são em geral muito elevadas, mesmo em comparação com grande parte das outras áreas do arquipélago dos Bijagós.

**Figura 29.**

Os garajaus e gaivinas (Subfamília Sterninae) são as aves marinhas mais abundantes no arquipélago dos Bijagós, e um dos maiores valores ornitológicos do PNMJVP.

Créditos:  
Hamilton Monteiro

O arquipélago dos Bijagós é, reconhecidamente, uma das zonas de concentração de limícolas mais importantes de todo o mundo, sobretudo para espécies do Ártico, migradoras de longa distância (Zwarts 1988, Salvig *et al.* 1994, Dodman e Sá 2005). Contudo, o PNMJVP, ainda que relevante neste contexto, apresenta uma importância mais modesta, pois a área de bancos expostos à maré-baixa não



é muito vasta, e os sedimentos grosseiros ali existentes geralmente albergam aves em densidades baixas. Ainda assim, o número de aves limícolas contadas de Inverno no parque frequentemente situa-se entre um e dois milhares de indivíduos.

É fascinante apercebermo-nos de que através das aves migradoras, o PNMJVP une-se a uma área vastíssima, desde o Ártico ao Antártico (a este propósito, de salientar que já observámos nos Bijagós, nas proximidades do parque, o páinho-casquilho *Oceanites oceanicus*, proveniente da Antártida e das ilhas subantárticas). Observam-se aqui desde aves de rapina, como os falcões-peregrinos *Falco peregrinus* da Finlândia ou as águias-pesqueiras *Pandion haliaetus* da Alemanha, ou ainda gaivinas e garajaus de numerosos países europeus ou do Mediterrâneo. Muitas das limícolas provêm da Sibéria (na Ásia), da Gronelândia ou do Ártico Canadiano. Há também migradores mais locais, proveniente de regiões vizinhas de África, como os numerosos abelharucos-de-garganta-branca *Merops albicollis* e abelharucos-persa *Merops persicus* que surgem na época seca, indo depois nidificar noutras regiões. Destes últimos, sabe-se ainda muitíssimo pouco no que concerne os seus movimentos migratórios. Toda esta ligação à rede mundial de aves migradoras é mais uma razão para considerarmos a conservação da biodiversidade no PNMJVP como um assunto de interesse geral, que muito transcende as fronteiras da Guiné-Bissau.

Com a excepção da captura ilegal de papagaios (referida em detalhe noutros capítulos), a principal ameaça recente e actual à avifauna no PNMJVP prende-se com a falta de condições para a nidificação de garajaus e gaivinas e de outras aves aquáticas. As importantes colónias que se encontravam no Banco das Gaivotas deixaram de existir devido à erosão marinha que levou à submersão deste banco. Não é impossível que o banco volte a emergir de forma mais permanente (como aliás aconteceu noutras zonas do arquipélago), e se for o caso, a perturbação neste local deverá ser reduzida ao mínimo, com uma proibição de desembarques (excepto para fins de monitorização). A tentativa de colonização de Cavalos por parte dos garajaus não resultou, provavelmente devido a presença na área de predadores

terrestres como os porcos (introduzidos pelo homem) e os varanos/linguanas. Seria importante considerar a erradicação dos porcos desta ilha, o que poderia vir a facilitar a nidificação no futuro.

É importante referir que, ao contrário de tantas zonas de África, e também da Guiné-Bissau, no PNMJVP não há caça (nunca ouvimos tiros nem vimos caçadores com armas na área), e é importante que esta realidade se mantenha. De salientar que algumas das pessoas de Canhabaque que vêm regularmente para o parque se dedicam à caça na sua ilha de origem, e que embora os mamíferos sejam preferidos, a caça a aves também tem lugar. É fundamental evitar que estas práticas se estendam a João Vieira e Poilão, e que o Parque Nacional mantenha as suas características de refúgio da fauna, sem que ali seja permitida a morte e a perturbação das aves.

## Referências

Altenburg, W. e Spanje, T.V. 1989. Utilization of mangroves by birds in Guinea-Bissau. *Ardea* 77: 57-74.

Becker, P.H., Schmaljohann, H., Riechert, J., Wagenknecht, G., Zajková, Z. e González-Solís, J. 2016. Common Terns on the East Atlantic Flyway: temporal-spatial distribution during the non-breeding period. *Journal of Ornithology* 157: 927-940.

BirdLife International. 2015. *The BirdLife Checklist of the Birds of the World: Version 8*. Downloaded from [http://www.birdlife.org/datazone/userfiles/file/Species/Taxonomy/BirdLife\\_Checklist\\_Version\\_80.zip](http://www.birdlife.org/datazone/userfiles/file/Species/Taxonomy/BirdLife_Checklist_Version_80.zip).

BirdLife International. 2016a. Species factsheet: *Calandrella brachydactyla*. <http://www.birdlife.org> (accessed 13 October 2016).

BirdLife International. 2016b. Species factsheet: *Oenanthe deserti*. <http://www.birdlife.org> (accessed 13 October 2016).

Brenninkmeijer, A., Stienen, E. W. M., Klaassen, M., Kersten, M. Feeding ecology of wintering terns in Guinea-Bissau. *Ibis* 144: 602-613.

Carneiro C, Henriques M, Barbosa C, Tchantchalam Q, Regalla A, Patrício AR, Catry P 2017a. Ecology and behaviour of palm-nut vultures *Gypohierax angolensis* in the Bijagós Archipelago, Guinea-Bissau. *Ostrich* <http://dx.doi.org/10.2989/00306525.2017.1291540>

Carneiro, C., Monteiro, H., Henriques, M., Correia, E., Rebelo, R., Lecoq, M., Romero, J., Barbosa, C., Tchantchalam, Q., Regalla, A. e Catry, P. 2017b. Birds of João Vieira and Poilão Marine National Park, Bijagós, Guinea-Bissau, including first country records of four species. *Bulletin. ABC* 24: 182-191

- Catry, P., Barbosa, C., Indjai, B., Almeida, A., Godley, B.J. e Vié, J.-C. 2002. First census of the green turtle at Poilão, Bijagós Archipelago, Guinea-Bissau: the most important nesting colony on the Atlantic coast of Africa. *Oryx* 36: 400-403.
- Dodman, T., Barlow, C., Sá, J. e Robertson, P. 2004. *Zonas Importantes Para as Aves Na Guiné-Bissau / Important Bird Areas in Guinea-Bissau*. Wetlands International, Dakar / Gabinete de Planificação Costeira/ ODHZ, Bissau.
- Dodman, T. e Sá, J. 2005. *Monitorização de Aves Aquáticas No Arquipélago dos Bijagós, Guiné-Bissau*. Wetlands International, Dakar / Gabinete de Planificação Costeira / ODZH, Bissau.
- Dowsett, R.J., Atkinson, P.W. e Caddick, J. 2016a. Checklist of the birds of The Gambia. [www.africanbirdclub.org](http://www.africanbirdclub.org) (accessed 13 October 2016).
- Dowsett, R.J., Atkinson, P.W. e Caddick, J.A. 2016b. Checklist of the birds of Senegal. [www.africanbirdclub.org](http://www.africanbirdclub.org) (accessed 13 October 2016).
- Dowsett, R.J., Atkinson, P.W. e Caddick, J.A. 2016c. Checklist of the birds of Guinea. [www.africanbirdclub.org](http://www.africanbirdclub.org) (accessed 13 October 2016).
- Guilherme, J.L. 2014. Birds of the Boé region, south-east Guinea-Bissau, including the first country records of Chestnut-backed Sparrow Lark *Eremopterix leucotis*, Lesser Striped Swallow *Cecropis abyssinica* and Heuglin's Wheatear *Oenanthe heuglini*. *Bulletin ABC* 21: 155-168.
- Guilherme, J.L. e Wit, P. 2015. First records for Guinea-Bissau of Vitelline Masked Weaver *Ploceus vitellinus* and its nesting association with a paper wasp. *Bulletin ABC* 22: 200-203.
- Henriques M, Lecoq M, Monteiro H, Regalla A, Granadeiro JP, Catry P 2017. Status of birds of prey in Guinea-Bissau: first assessment based on road surveys. *Ostrich* <http://dx.doi.org/10.2989/00306525.2017.1312584>
- IUCN. 2016. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2016.2. [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org) (accessed 24 September 2016)
- de Naurois, R. 1966. Colonies reproductrices de spatules africaines, ibis sacrés et laridés dans l'archipel des Bijagos (Guinée Portugaise). *Alauda* 34: 257-278.
- Nicholls, R.J. e Cazenave, A. 2010. Sea Level Rise and Its Impact on Coastal Zones. *Science* 328: 1517-1520.
- Robertson, P. 2001. Guinea-Bissau. In Fishpool, L. D. C. e Evans, M. I. (eds.) *Important Bird Areas in Africa and Associated Islands: Priority Sites for Conservation*. Newbury: Pisces Publications e Cambridge, UK: BirdLife International.
- Salvig, J. C., Asbirk, S., Kjeldsen, J.P. e Rasmussen, P. A. F. 1994. Wintering waders in the Bijagos Archipelago, Guinea-Bissau 1992-1993. *Ardea* 82: 137-142.
- Stienen, E.W.M., Brenninkmeijer, A., Klaassen, M. 2008. Why do Gull-billed Terns *Gelochelidon nilotica* feed on fiddler crabs *Uca tangeri* in Guinea-Bissau? *Ardea* 96: 243-250.

Veen, J. e Dallmeijer, H. 2006. *Le Suivi de La Biodiversité Des Poissons Le Long Du Littoral de l'Afrique de l'Ouest, Utilisant Les Oiseaux Marins Comme Indicateurs (2004)*.

van der Winden. 2002. The odyssey of the Black Tern *Chlidonias niger*: migration ecology in Europe and Africa. *Ardea* 90: 421-435.

van der Winden, J., Monteiro H. 2008. First record of Brown Noddy *Anous stolidus* for Guinea-Bissau. *Bulletin ABC* 15: 106-107.

van der Winden, J., Fijn, R.C., van Horsen, P.W., Gerritsen-Davidse, D. e Piersma, T. 2014. Idiosyncratic Migrations of Black Terns (*Chlidonias niger*): Diversity in Routes and Stopovers. *Waterbirds* 37: 162-174.

Zwarts, L. 1988. Numbers and distribution of coastal waders in Guinea-Bissau. *Ardea* 76: 42-55.

Zwarts L., van der Kamp J., Klop E., Sikkema M. e Wymenga E. 2014. West African mangroves harbour millions of wintering European warblers. *Ardea* 102: 121-130